BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXV • NOVEMBRO DE 1960 • N.º 405

Cafeeiro carregado de cerejas

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Editado, mensalmente, pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de Novembro, 111 - 19.º and.

SÃO PAULO - BRASIL

Ano XXXV | NOVEMBRO DE 1960 | N.º 405

Sumário

COLABORAÇÕES:

J. E. Teixeira Mendes — Vários aspectos do problema da poda do cafeeiro
A. Carvalho — Proteção das mudas de café

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Homenagem do I.B.C. ao Secretário da Fazenda
Prof. José Benedito de Camargo (*In memoriam*)
Racionalização da Cultura do Café — (*Palestra pronunciada* pelo engenheiro-agrônomo *C. A. Krug, no Centro Paulista de Agronomia, inauguração do Curso sôbre Produção, Industrialização e Comércio do Café.*)

ATOS OFICIAIS:

Lei N.º 5 893, de 26 de setembro de 1960 (Dispõe *sôbre aprovação de Acôrdo celebrado entre o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura da Secretaria da Agricultura, e o Instituto Brasileiro do Café.*)
Instituto Brasileiro do Café — *Resoluções ns.* 177 *e* 178, *de* 26 *e* 27 *de outubro de* 1960, *respectivamente. Comunicados ns.* 60/111 *e* 60/113, *de* 28 *de setembro e* 6 *de outubro, respectivamente.*
Preços de sacaria de café em Santos
Curso Pós-Graduados para Engenheiros-Agrônomos sôbre Máquinas para Cultivo e Colheita dos Produtos Agrícolas
Importações mundiais de café
Produção mundial de café em 1960/61
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — N. York — setembro de 1960)

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 418, de outubro de 1960
Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

AOS NOSSOS LEITORES

O BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ editado, mensalmente, em continuação à REVISTA DO INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO — publicação de caráter técnico e informativo, de **distribuição gratuita e exclusiva** desta S.S.C. — constitui uma contribuição do Govêrno do Estado de São Paulo a todos quantos acompanham com interêsse os problemas da cafeicultura brasileira: o grande problema nacional.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA:

FORMAÇÃO DE CAFÉZAL — Cultivo mecânico — A prática de eliminar as ervas más por meios mecânicos tem sido usada nos cafèzais em formação, nas zonas velhas. A foto mostra o emprêgo de rotativa, a qual é possível graças o plantio de cafeeiros em contôrno.

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Cafeeiro em flor

VÁRIOS ASPECTOS DO PROBLEMA DA PODA DO CAFEEIRO

J. E. TEIXEIRA MENDES
Eng. agrônomo

Em tôdas as grandes regiões cafeeiras do Brasil, o sistema de plantio do cafèzal impede a adoção de um tipo qualquer de poda. Não plantamos um único indivíduo, mas 3, 4 ou mais plantas em uma mesma cova. Por isso, não trabalhamos com um cafeeiro e sim com uma moita de cafeeiros. Não podemos, pois, estabelecer uma regra qualquer, aplicável metòdicamente a êsse conjunto de plantas para a retirada de determinados ramos, em épocas oportunas, para forçar o desenvolvimento de novos ramos, com os caracteres que seriam desejáveis.

Até recentemente, o problema da poda do cafeeiro não teve maior importância, justamente por que adotávamos o plantio agrupado de cafeeiros em uma mesma cova. Os ensaios demonstraram que qualquer atuação sôbre o cafeeiro, visando à eliminação de determinados ramos, não apresentava vantagem, chegando mesmo a ser prejudicial. Assim, a retirada dos ramos inferiores, isto é, a supressão da "saia", tão preconizada pelos lavradores antigos, não beneficiava absolutamente a produção e nem impedia a decadência do cafèzal, desde que não se fizessem adubações adequadas.

No momento, a formação de novos cafèzais com uma única planta por cova começa a apresentar interêsse. O aparecimento da variedade de Mundo Novo modificou radicalmente a cafeicultura paulista. Constituida de indivíduos vigorosos, altamente produtivos, ela permite o plantio de cafeeiros isolados, em fileiras cerradas. Ensaios preliminares já demonstraram que há vantagem na produção, nos primeiros anos, quando se usa êsse sistema, em relação ao antigo, isto é, o de quatro plantas por cova, usando-se distâncias adequadas para os dois casos. Com maior idade, provàvelmente o plantio normal venha a ser mais produtivo. Isso, porém, não invalida as vantagens do plantio em fileiras cerradas, ou seja, em sebe, desde que se adotem medidas acauteladoras a principal das quais e talvez única seja a de adotar um sistema prático e eficiente de poda.

E' por isso que tentaremos examinar, como tem sido encarado, nas principais regiões cafeeiras do mundo, o problema da poda do cafeeiro.

O cafeeiro caracteriza-se pelos dois tipos de ramos que apresenta: ponteiros e laterais. O ramo ponteiro, ao se desenvolver, dá nascimento aos ramos laterais. Êstes, porém, só dão origem a novos ramos laterais.

Nas plantas novas, na maioria das variedades de café, existem dois tipos de gemas. A partir da axila das fôlhas cotiledonares, há gemas

dormentes que, "despertadas", dão origem a ramos ponteiros. Do oitavo ao décimo primeiro par de fôlhas normais, aparecem as gemas que dão origem aos ramos laterais. Normalmente, portanto, em qualquer ramo ponteiro razoàvelmente desenvolvido, estão sempre presentes dois tipos de gemas, capazes de dar novos ramos ponteiros, para a reconstituição da copa, se necessário, e ramos laterais para a produção de frutos. E' preciso notar que quando um ramo lateral morre completamente, o cafeeiro não tem possibilidade alguma de substituí-lo nesse local. E', aliás, comum a observação do cintamento de cafèzais em nosso meio, como um dos primeiros indícios de decadência da lavoura, ocasionada pela morte de numerosos ramos laterais. Êstes só poderão ser substituidos por novos ramos laterais provenientes de um ramo ponteiro em qualquer parte do cafeeiro, sendo preferíveis os que se originam mais próximos do solo.

Todos os tipos de poda em uso se baseiam nesses caracteres apresentados pelo cafeeiro.

Os sistemas em que o cafeeiro pode ser conduzido quando plantado isoladamente são dois: a) — mantendo-se um único ramo ponteiro; b) — mantendo-se diversos ramos ponteiros. Daí os dois métodos serem conhecidos por haste simples e haste multipla.

Na Colômbia, poda-se o cafeeiro normalmente em haste simples. Fato idêntico se dá na Costa Rica, porém, a maneira de fazer a poda é diferente. Finalmente, em Kênia e Tanganika, emprega-se outras modalidades da condução do cafeeiro em haste simples.

O sistema da haste múltipla caracteriza a formação dos cafeeiros na Guatemala, no México e em alguns países africanos.

continua no próximo número

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

PROTEÇÃO DAS MUDAS DE CAFÉ

A. CARVALHO
Eng. agrônomo

Estamos quase no fim da época para a transplantação das mudas de café para o local definitivo. Abertas as covas em espaçamentos adequados, devem elas receber adubo em quantidade suficiente, antes do plantio, para garantir o bom desenvolvimento inicial das mudas. Estas, que já devem estar expostas diretamente ao sol, são levadas para o campo em dias encobertos e chuvosos. Para uniformidade da plantação, é conveniente escolher mudas de altura igual para uma mesma cova. Mudas de desenvolvimento muito diferente podem resultar em competição entre elas, concorrendo para reduzir o número de plantas produtivas no cafèzal. Aconselha-se, de modo geral, o plantio de quatro mudas por cova, quando se estabelece o plantio em local já anteriormente cultivado com o cafeeiro, como é o caso generalizado de replantio de cafèzais nas denominadas zonas velhas. Sabe-se que duas mudas por cova produzem mais do que uma apenas; três dão mais do que duas e quatro mudas por cova produzem como três mudas. Daí julgar-se que o limite de quatro mudas já é suficiente.

Uma vez plantadas, as mudas precisam de proteção. Se o plantio fôr feito no início das águas, tal proteção talvez seja desnecessária, mas se a época já estiver atrasada, como neste mês, será melhor providenciar a proteção. Haverá possibilidade de um maior perigo de sêca e também de temperaturas baixas, a partir de maio. A proteção pode ser da planta ou do solo. A proteção da planta é realizada de vários modos. Um dêles consiste em uma armação de bambu presa junto à cova, na qual se coloca capim sêco. Outra proteção é efetuada com colmos de milho ou de outra cultura existente no local e que seja aproveitável para o fim em vista. Êsse tipo de proteção é usado até setembro, quando já não há perigo de baixas temperaturas. Aliás, o material que geralmente se emprega para essa proteção não duraria mais de seis meses.

A proteção do solo é realizada para impedir a evaporação da água e também para reduzir o crescimento das ervas daninhas junto ao pé de café, as quais, mediante a transpiração, aumentariam a perda de água do solo. A cobertura é efetuada com capim sêco ou restos de cultura existentes na propriedade. Sabe-se que há perigo no uso de cobertura do solo, principalmente no que se refere à possibilidade de fogo e de geadas. Ao que parece, quando o solo está protegido, os danos causados pela baixa temperatura são maiores do que em terreno mantido no limpo. Êsse o motivo pelo qual a cobertura do solo é mais recomendada em locais não expostos à geada.

Com a proteção da muda ou do solo após o plantio, assegura-se uniformidade e o número de replantas se torna menor. Mesmo assim, é recomendável manter certo número de mudas no viveiro, para as replantas necessárias, a fim de que tôdas as covas fiquem com igual número de mudas e plantação mais uniforme.

☆

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão **sobrar** serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, pretos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

Resumos e Transcrições

HOMENAGEM DO I. B. C. AO SECRETÁRIO DA FAZENDA

Por indicação do sr. Sálvio de Almeida Prado, representante da lavoura paulista na Junta Administrativa do Instituto Brasileiro de Café, aquêle orgão aprovou, por unanimidade, o seguinte voto de louvor ao sr. Vicente de Azevedo, Secretário da Fazenda do Estado de S. Paulo, pela sua atuação na defesa do café:

"A Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café já teve a honra de receber em uma das suas sessões plenárias, a visita do ilustre secretário da Fazenda de São Paulo, Sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo. E não compareceu S. Excia. a esta Casa para uma simples visita mas para trazer a sua valiosa colaboração na luta que então travamos, em defesa dos sagrados direitos da lavoura.

S. Excia. teve oportunidade de pronunciar neste recinto, uma das mais justas e eloqüentes orações ressaltando a posição preponderante do café no quadro da economia nacional, proclamando a necessidade de um melhor tratamento ao café e aos cafeicultores.

Como bem disse, em certa ocasião, o embaixador da Colômbia, tem S. Excia. o café no sangue e por êle vem lutando intransigentemente. Nêsse sentido o sr. Vicente de Azevedo manteve durante longo período uma colaboração em um dos matutinos da Capital do meu Estado, artigos êsses enfeixados em um volume sob o título "O Ponto de Vista de São Paulo", recentemente editado. Nesse compêndio encontram-se 61 artigos dedicados exclusivamente ao café, contendo todos êles os mais justos e criteriosos conceitos sôbre o grande produto que ali são abordados nos mais diversos aspectos de sua economia. Presta, assim, o sr. Vicente de Azevedo, mais um grande serviço à causa do café e da lavoura, pelo que merece nossas homenagens e nossos sinceros agradecimentos.

Oferecendo à Junta Administrativa um exemplar dêsse valioso compêndio, proponho um voto de louvor ao grande brasileiro e dedicado colaborador dos cafeicultores na sua luta, agradecendo o muito que tem feito e o muito que, por certo, ainda fará, em defesa do café".

PROF. JOSÉ BENEDITO DE CAMARGO

Vítima de atropelamento, faleceu no dia 18 de outubro último, nesta Capital, o professor José Benedito de Camargo, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luíz de Queiróz", da Universidade de São Paulo.

Era o prof. José Benedito de Camargo filho de tradicional família de Paraíbuna, onde nasceu. Iniciou seus estudos em Guaratinguetá, terminando-os em Piracicaba, onde cursou o Instituto de Educação "Sud Menucci" e a Escola Superior de Agricultura, formando-se em 1935, ano em que passou a exercer as funções de assistente, na cadeira de Engenharia Rural. Em 1948, tornou-se, por concurso, catedrático de Engenharia Rural daquela Escola Superior de Agricultura.

O BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ presta comovida homenagem ao professor José Benedito de Camargo que, pela sua devotada dedicação, inabalável constância e a mais exemplar energia, deu larga e eficiente projeção ao ensino agrícola em nosso Estado.

RACIONALIZAÇÃO DA CULTURA DO CAFÉ

O Centro Paulista de Debates Agronômicos, da Sociedade Paulista de Agronomia, instalou no dia 11 de outubro último o Curso sôbre Produção, Industrialização e Comercialização do Café, que foi ministrado através de oito palestras, a cargo de técnicos de larga projeção ligados à cafeicultura, proporcionando aos interessados e estudiosos um completo conhecimento do relevante problema cafeeiro em todos os seus aspectos.

Dada a importância especial de tal empreendimento, em virtude do estágio por que passa a cafeicultura em nosso Estado, transcrevemos a aula inaugural, sob o título "Racionalização da Cultura do Café", que foi pronunciada pelo engenheiro-agrônomo C. A. Krug, antigo diretor do Instituto Agronômico de Campinas, cientista de renome internacional e, atualmente, Assessor da FAO (Food and Agriculture Administration), da Organização das Nações Unidas.

A domesticação do cafeeiro, cujas espécies se encontram, em estado nativo, em várias regiões tropicais da África e da Ásia, ocorreu há mais de três séculos, no próprio território da Etiópia, país de origem do Coffea **arábica**, ou no Yemen, para onde foi levado por cultivadores árabes. Foram os holandeses que o introduziram depois em Java, atingindo, via Amsterdam, a América Latina no princípio do século XVIII. A sua introdução em cultura intensiva na África processou-se muito depois. Hoje, esta cultura ocupa extensa área geográfica entre os trópicos, sòmente ultrapassando-os ao Sul do Equador, no Brasil e em Moçambique, e ao Norte na ilha de Formosa. São, pelo menos, seis as espécies de **Coffea** em cultivo, com predominância de duas: a **arábica**, produtora de cafés finos e **canephora** (Robusta), cultivada, principalmente, na África (Ângola 98%, Madagascar 97%; Costa do Marfim 95%; Uganda 91%, das respectivas produções locais), Indonésia, Ceilão e Filipinas.

No período de 1952 a 1957, o café ocupou o segundo lugar no comércio internacional, sendo apenas superado em valor, pelo petróleo e seus produtos. Constitui matéria prima de extraordinário valor econômico para numerosos países e a sua importância social e política também não pode ser menosprezada na presente conjuntura mundial.

Interessante é verificar que esta extraordinária expansão — estima-se que o café seja atualmente produzido em 3 a 4 milhões de propriedades agrícolas, na sua grande maioria de pequenas dimensões — processou-se, com poucas exceções, sem o auxílio de pesquisa e da experimentação. Explica-se isso pelo fato de o cafeeiro ser planta muito rústica, fàcilmente adaptá-

vel a variadas condições de meio ambiente e, principalmente, por ter a sua cultura sido implantada, quase sempre, em terras virgens. Aqui no Brasil, o café tem sido uma cultura nômade, uma indústria extrativa e só recentemente se vem cuidando da sua implantação como cultura racional e permanente.

Como sói acontecer no Brasil, também em tôdas as demais regiões cafeeiras existem numerosos problemas técnicos de produção, relacionados com a defesa do solo, para evitar a erosão e o decréscimo do seu nível de fertilidade, e com a defesa da planta contra um número cada vez maior de pragas e moléstias. Urge também criar, periòdicamente, novas variedades, mais resistentes aos parasitas e possuídoras de um potencial genético que resulte em colheitas, cada vez maiores por unidade de área.

A necessidade da racionalização da cultura cafeeira constitui um imperativo na presente conjuntura, que se caracteriza pela acumulação de novos excedentes, baixa de preços e uma concorrência cada vez mais acentuada entre as regiões produtoras. Em um futuro, talvez não muito longínquo, é razoável admitir-se que apenas sobreviverão como produtores de café aquêles países ou regiões que dispuserem de ambiente ecológico e outras condições favoráveis a esta cultura e que possam produzir econômicamente, o máximo de café de boa qualidade, por unidade da área, de mão de obra e de capital.

Durante a minha estada na sede da FAO em Roma, tive oportunidade de realizar um estudo geral sôbre a situação da produção cafeeira em 70 regiões do mundo. Os resultados dêste estudo encontram-se enfeixados em volume a ser apresentado como documento básico à Primeira Reunião Técnica Internacional da FAO sôbre Café a realizar-se ainda êste mês em Abidjan, capital da Costa do Marfim. Trata-se de uma edição provisória que está sendo revista e ampliada e mesmo corrigida em alguns dos seus detalhes pois, tratando-se de obra de certo vulto, inevitável foi que nela constassem alguns lapsos.

Peço permissão para, antes de analisar a situação da produção de café aqui no Brasil, extrair alguns dados daquele trabalho, a fim de oferecer aos meus prezados leitores uma síntese dos principais problemas técnicos da cultura cafeeira nos 70 países analisados.

Aspectos Técnicos da Cultura Cafeeira no Mundo

Vejamos primeiro em que situação se encontram a pesquisa, a extensão e o ensino no setor do café.

Pesquisa e Experimentação

O levantamento realizado demonstrou que o volume de trabalhos experimentais com café, até hoje realizados e ainda em realização, está em completa desproporção com a importância econômica desta cultura. Basta dizer que em muitas regiões ainda existe completa ignorância, por exemplo, sôbre que variedade cultivar e que adubação adotar. Das 70 regiões analisadas 25 (36%) não possuem trabalho experimental algum, 15 (21%) apenas estão dedicando algum interêsse a êste setor, 16 (22%) mantêm serviços razoàvelmente desenvolvidos e apenas 14 (20%) estão efetuando pesquisas e trabalhos experimentais de envergadura. Entre os últimos contam-se o Brasil (S. Paulo), a Colômbia, Costa Rica, e El Salvador, na

América Latina; a República do Congo, antigo Congo Belga, Quênia Ruanda Urundi, Tanganika e Angola, na África, e, ainda, a Índia, o Hawaii e a Indonésia.

Sem dúvida, foram os holandeses os pioneiros no setor da pesquisa e da experimentação cafeeira, as quais, entretanto, sofreram sério colapso durante e após a última guerra mundial. Também no antigo Congo Belga, ao que parece, o magnífico Centro de Pesquisas Agronômicas do INEAC, em Yangambi, encontra-se agora paralizado. A Índia prossegue nos seus trabalhos visando ao aperfeiçoamento e maior difusão das suas linhagens de Arábica, resistentes à ferrugem; a França criou recentemente o Instituto Francês do Café e do Cacau, com sede em Paris, que atua por intermédio de numerosas Estações Experimentais nos países africanos membros da Comunidade Francesa; os Territórios da África Oriental Britânica continuam expandindo seus trabalhos experimentais em café e aqui, na América Latina, a Colômbia criou, recentemente, a Gerência Técnica na sua Federación Nacional de Cafeteros, amampliando consideràvelmente a pesquisa cafeeira.

Extensão

Neste particular, a situação é, em geral, um pouco mais satisfatória do que no setor da pesquisa. Em muitas regiões, entretanto, ainda continua existindo um chocante contraste entre o grau de conhecimentos especializados, já existentes, e derivados da pesquisa, e a rotina seguida pelo produtor. Verificou-se que 19 países cafeeiros (27%) não possuem nenhum serviço de assistência técnica ao cafeicultor e apenas 15 (21%) os têm bem organizados como, por exemplo, a Costa Rica, o Brasil (São Paulo), a Colômbia, El Salvador, como também a Índia e o Hawaii. Em vários países, entretanto, ainda se segue a má orientação de lançar "campanhas de fomento", sem necessária base experimental.

Ensino

Em quase todos os países cafeeiros nota-se grande deficiência de pessoal convenientemente habilitado para levar a cabo os trabalhos de pesquisa e de extensão, cafeeiras. Além disso, o nível cultural de centenas de milhares de pequenos produtores é inadequado para que possam tirar proveito de uma assistência técnica especializada. Verifica-se que 50 países (71%) não oferecem até agora oportunidade alguma de treinamento e apenas 7 (10%) possuem um sistema educacional mais ou menos eficiente visando ao preparo de técnicos em diferentes graus, indispensáveis para a execução dos programas de racionalização da sua indústria de café. Entre as iniciativas dêsse gênero, cumpre destacar a de Quênia, que oferece cursos periódicos aos seus agrônomos de pesquisa e de extensão, a da Costa do Marfim, que mantém em Yapodoume um centro de treinamento em agricultura tropical, a da Colômbia que possui 18 escolas práticas para filhos de produtores de café, e a do Instituto Agronômico ganizado um curso completo sôbre de Campinas onde, em 1954, foi orcafeicultura que, infelizmente, não teve prosseguimento.

Sistema de Plantio e de Cultivo

O grau de adiantamento técnico de uma cultura muito se reflete

nos sistemas adotados de plantio e de cultivo.

Na Etiópia o grosso do produto ainda provém das "florestas de café", estimadas em 400.000 ha, nas quais o café é nativo ou subespontâneo e onde, em geral, só se faz uma limpa por ano, pouco antes da colheita. Em muitos países as culturas ainda são estabelecidas sem alinhamento algum, sob sombra natural das florestas. 41 países (58%) dos 70 analisados instalam suas plantações sob sombra artificial e apenas 9 o cultivam totalmente a pleno sol. Em diversos dêles o café é plantado juntamente com outros cultivos, como bananas, cacau, diversas árvores frutíferas e a seringueira. A plantação em nível ainda é, em geral, muito rara. Na minha opinião, as culturas mais racionalmente instaladas e mantidas são encontradas no Hawaii, em algumas regiões de São Paulo, em Quênia e na Costa Rica.

Uso de adubos

Interessante é constatar que ainda existem 35 países (50%) que não aplicam adubos químicos de espécie alguma; 21 dêles (30%) fazem muito pouco uso dos mesmos; em 8 (11%) o consumo é razoável e apenas no Hawaii, como é sabido, os cafèzais recebem uma adubação mineral bastante intensa.

Quanto aos adubos orgânicos, o levantamento demonstrou que a metade dos países cafeeiros não os utiliza, 24 (34%) aplicando-os em pequena quantidade e apenas 10 (14%) em doses apreciáveis.

A adubação verde só se utiliza moderadamente em 13 países (19%), e o uso da Cobertura morta (mulch) é adotado com certa regularidade em apenas 5 países. Em Ruanda Urundi afirma-se, entretanto, que 100% das pequenas plantações, estão protegidas pelo "mulch".

Com relação à aplicação de elementos menores, cumpre destacar que na Costa Rica aplicações de sais de zinco, cobalto e boro, já constituem práticas de rotina em muitas "fincas" de café.

Contrôle da Erosão

O combate à erosão ainda representa um dos mais sérios problemas em quase tôdas as regiões cafeeiras do mundo, porquanto, em mais da metade dos países estudados, não se põe em prática sistema algum de contrôle e em apenas 7 dêles (10%) dedica suficiente atenção a êste problema.

Irrigação

Apenas o Yemen mantém 100% das suas pequenas plantações de café sob irrigação permanente e 14 outros países empregam esta técnica em escala variável. É verdade que a intensidade da irrigação não pode ser considerada como índice de racionalização, pois em muitas regiões cafeeiras a queda pluviométrica é suficiente e razoàvelmente bem distribuída.

Poda

Como é sabido, uma plantação pelo sistema de "1 pé na cova" exige, em geral que se aplique aos cafeeiros um dos numerosos métodos de poda. Apesar dêste sistema de plantio predominar no mundo, 34 países (49%) não adotam poda alguma. Entre os 26 que a aplicam, cumpre mencionar o Hawaii que, ao que parece, emprega os métodos mais eficientes de que se tem conhecimento.

Moléstias e pragas

Grandes prejuízos vêm sendo causados à lavoura cafeeira pela

ferrugem da fôlha **(Hemileia)**, pela tracheomicose (**Giberella xylarioides**), pela "Gottera" **(Mycena citricolor)**, pela **antracnose (Colletotrichum)**, pela broca do fruto **(Stephanoderes)**, por várias brocas do tronco e dos galhos **(Anthores, Bixadus, Xyleborus** etc.) e pelo **Antestiopsis**, apenas para citar os parasitas mais importantes do cafeeiro na África, Ásia e América Latina.

A **Hemileia** existe hoje em 33 das 70 regiões analisadas e foi ela a responsável pela introdução, em cultura, do Café Robusta. O melhor centro de pesquisas sôbre esta moléstia encontra-se em Lisboa.

A praga e a moléstia mais difundidas no mundo parecem ser a **Leucoptera coffeella** e a **Cercospora coffeella.**

Apesar de o contrôle de pragas e moléstias constituir um dos problemas técnicos mais sérios em muitas regiões, relativamente pouco se vem realizando neste setor. Apenas os seguintes países se destacam pelos seus estudos a êsse respeito: Índia (ferrugem), Costa do Marfim (tracheomicose), África Oriental Britânica (antracnose), sendo que em Tanganika estão agora também intensificando as pesquisas sôbre uma nova moléstia (stem pitting", Costa Rica (no Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas), Puerto Rico, Colômbia e Brasil. Interessante é notar que o Hawaii parece ser a região cafeeira do mundo menos sujeita a pragas e moléstias.

Distribuição de Material de Propagação

Os sistemas adotados para a produção e distribuição de material de propagação e a qualidade dêste constituem outro índice de adiantamento da cultura, influenciando, diretamente, a eficiência de produção. Constatou-se que 30 países (42%) não possuem serviço algum desta natureza e apenas 27 (39%) realmente dedicam suficiente atenção a esta atividade, como, por exemplo, aqui em São Paulo. Destacam-se, ainda, nesta última classe, os antigos territórios franceses na África, pois sòmente na Costa do Marfim, hoje o terceiro país produtor de café do mundo, o Govêrno Francês distribuiu, entre 1951 e 1956, nada menos de 100 milhões de mudas aos pequenos lavradores, e na República da Guiné procedeu-se, no mesmo período, a uma distribuição de 10 milhões de mudas.

Quanto ao valor genético dêste material, constata-se que, em muitas regiões, ainda deixa muito a desejar, pois na maioria dos países cafeeiros são inexistentes os serviços de melhoramento genético. Em alguns dêles, às vêzes, ainda se colhem sementes de cafeeiros nativos nas florestas.

Produtividade

As produções médias de café beneficiado por unidade de área e por país constituem, sem dúvida, o melhor índice para julgar a eficiência de produção.

Comecemos pelo campeão, que é o Hawaii, que em média produz 2.260 kg/ha. Entretanto, a produção é ali caríssima, pois o braço operário pago à razão de US$ 75 por hora (Cr$ 1.110 por dia de 8 horas). Consoante recentes estudos ali realizados, é preciso que o lavrador venda o seu produto em pergaminho, pelo menos, a 37 centavos de dólar por libra (= 54 centa-

vos beneficiado) para que a mão de obra da família do produtor possa ser avaliada na mesma base daquela do assalariado.

Em segundo e terceiro lugares, quanto ao rendimento por área, situam-se a Costa Rica, com 880 kg/ha, e El Salvador, com 860 kg/ha. Cumpre notar que, há 11 anos atrás, a média de Costa Rica era de apenas 380 kg/ha. Êste notável aumento se deve, exclusivamente, a um eficientíssimo serviço combinado de experimentação de campo e de extensão.

Segue, em quarto lugar, Quênia, com 650 kg/ha.

Afirma-se que a República Central Africana, o antigo território francês de Oubangui-Chari, apresenta média de Robusta de 600 kg/ha., colocando-se, dessa maneira, em quinto lugar.

Em sexto lugar da escala vem a Colômbia, com 570 kg/ha., que, entretanto, está realizando grandes esforços para imitar a Costa Rica.

Na classe dos 450 kg/ha. situase as culturas do Arábia do Camerum (região de Bamiliké) e as do Robusta da República do Congo (antigo Congo Belga) e de Tanganika.

O Brasil vem, a seguir, com cêrca de 400 kg/ha. em companhia do México (culturas de Bourbon), de Honduras e das Filipinas e, ainda, das regiões de Robusta do Camerum e de Uganda.

Em todos os demais países, aqui incluindo-se a Costa do Marfim, a produção média, em geral, varia entre 200 e 350 kg/ha., sendo abaixo desta média, segundo informações que possuo, apenas na Etiópia (20 a 200 kg/ha.), Venezuela e Puerto Rico.

Considerando-se as excelentes colheitas que podem ser obtidas em lavouras racionalmente conduzidas — e não é só em São Paulo que se tem conseguido produções de alguns milhares de quilos por hectare — conclui-se — que as médias de produção são extremamente baixas na grande maioria dos países cafeeiros do mundo.

Preparo do Café

Como é sabido, existe uma grande variedade de processos de preparo do café. Um dos tipos, considerados mais finos do mundo, produzidos nas montanhas do Yemen, (acima de 2.000 m), na Arábia, é colhido "cereja", os frutos sendo secos ao sol em pequenos terreiros de terra e depois "beneficiados" em moinhos de pedra, movidos a mão. Em muitos outros países, como aqui no Brasil, na Costa do Marfim e em Angola predomina quase exclusivamente o benefício a sêco, aperfeiçoando-se, constantemente, as máquinas em uso. Se aqui no Brasil se empregam, de preferência, unidades de benefício médias ou grandes, na Costa do Marfim predominam as pequenas, móveis, montadas em caminhão.

O despolpamento é o único processo adotado em numerosos países e territórios, como na Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Quênia, Tanganika, Ruanda-Urundi e Hawaii. Em outros países ainda se empregam ambos métodos, notando-se, em geral, tendência para intensificar a produção dos despolpados. É interessante notar que no Ruanda-Urundi, onde cêrca de meio milhão de produtores produziram em 1957-58 22.000 t. de café, quase todo o café é despolpado a mão. Um método muito original é também

empregado numa região da Tailândia, que consiste na fervura das cerejas para eliminação, num só processo, tanto da polpa, como da mucilagem.

Enquanto os cafés despolpados são, em geral, considerados de qualidade superior, alguns cafés de "terreiro" são também excelentes, como, por exemplo, o do Yemen, já antes citado, e os de algumas zonas de São Paulo.

Não é necessário salientar que, mormente em períodos de superprodução e de preços baixos, a questão da qualidade é de importância capital. Em virtude disso, grandes esforços estão sendo desenvolvidos em muitos países produtores, principalmente na África, no sentido de se melhorarem os processos de colheita e de preparo do produto.

A SITUAÇÃO DO BRASIL NO PANORAMA MUNDIAL DA PRODUÇÃO DO CAFÉ

Ao inaugurar, em 1954, o primeiro curso de cafeicultura no Instituto Agronômico, tive a oportunidade de afirmar que chegara a hora de passar, aqui no Brasil, da fase da "invasão cafeeira", com tôda a sua grandiosidade, mas também com seus erros e sua instabilidade, para a fase da "consolidação" da indústria cafeeira neste país.

Se alguns passos já foram dados neste sentido, deve-se, entretanto, reconhecer que imensa tarefa ainda cumpre aqui realizar, no sentido de implantar o café neste país como cultura racional e permanente.

Possui o Brasil todos os elementos para vencer esta cruzada: extensas áreas de solos e clima apropriado ao bom café Arábica e uma pesquisa cafeeira das mais adiantadas do mundo, da qual já resultaram, não sòmente a produção de linhagem de altíssimo valor genético, como também uma orientação segura sôbre processos de plantio e de cultivo desta planta; êste país encontra-se também em situação invejável no cenário cafeeiro mundial quanto ao estado fitossanitário de suas lavouras, não existindo aqui, exceção feita ao **Stephanoderes**, nenhuma praga ou moléstia grave das que assolam muitas outras regiões cafeeiras; dispõe ainda de uma equipe de agrônomos de primeira ordem, tanto no setor da experimentação como no da extensão; apenas numèricamente, esta equipe ainda é insuficiente para que se processe a desejada remodelação total, no menor lapso de tempo possível, nas diversas regiões cafeeiras dêste país.

Não há necessidade de que eu vos apresente aqui pormenores sôbre a maneira pela qual se deve executar esta remodelação total dos processos de produção, benefício e classificação de café, porquanto êstes já são por demais conhecidos. Permito-me apenas abordar alguns pontos.

Em primeiro lugar, penso que devem ser tomadas medidas para evitar a expansão cafeeira a zonas que não preencham as condições técnicas para a implantação desta cultura, em base permanente e estável. Não me parece, por exemplo, consultar os interêsses nacionais a desenfreada derrubada de matas na região noroeste do Paraná, de solo arenoso e sujeita à geada, para a implantação de uma lavoura cafeeira, na grande maioria dos casos, apenas temporária. Afirma-se que ape-

nas 5% das lavouras além do Ivaí estão protegidas contra a erosão e contam-se às centenas as que já aos 6 ou 7 anos se encontram em plena decadência.

Em segundo lugar, urge efetuar-se um cuidadoso estudo da produtividade de todos os fatôres que influem na produção cafeeira nas zonas do país que cultivam esta planta, como já foi feito aqui em São Paulo, com os fim de proceder-se: (a) a uma eliminação gradual de tôdas as zonas marginais e (b) poder concentrar todos os esforços naquelas que apresentem as melhores condições para uma produção racional. Para elas deverão convergir tôdas as atividades de pesquisas e extensão, oferecendo-se ainda aos seus produtores, além de amplo crédito, tôdas as facilidades de comercialização.

Desejo também chamar a atenção para a necessidade de encarar, não unilateralmente, mas de forma global, o problema da reorganização da antiga fazenda de café. Um cuidadoso planejamento deve ter-se em mira, sobretudo, o melhor uso possível da terra, associando-se sempre que fôr econômicamente recomendável, a produção cafeeira à exploração não só de outras culturas anuais ou perenes, como também à animal e florestal, a fim de estabelecer um regime de produção bem equilibrado.

Problema, entretanto, dos mais urgentes é a melhoria dos sistemas de colheita, de preparo e de classificação de café. Enquanto os demais países se preocupam em exportar um produto cada vez mais esmerado — do antigo Congo Belga, por exemplo, não se exporta um só grão de café Robusta que não tenha passado pelos aparelhos de classificação eletrônica, aqui no Brasil ainda se adota um sistema, por todos os motivos desaconselhável, de classificação comercial, baseada na porcentagem de impurezas (paus, pedras etc.) que o café contém. De acôrdo com dados elaborados pelo Departamento da Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura daqui de São Paulo, o Brasil vem exportando, anualmente, mais de um milhão de sacas de impurezas.

De grande importância para êste setor do preparo do café reveste-se atualmente a tendência, cada vez maior, do estabelecimento de cooperativas de café no interior dêste Estado, que dedicam especial atenção à qualidade do produto. Merecem estas iniciativas todo o apôio governamental.

Terminando êste capítulo, gostaria de fazer ainda algumas sugestões:

(a) A fim de imprimir à pesquisa e aos trabalhos experimentais sôbre café neste Estado a necessária unidade, e para que o seu planejamento possa processar-se com o devido rigor e com a participação de todos os elementos capazes e disponíveis nesta unidade da Federação, peço vênia para sugerir que seria de bom alvitre restabelecer os trabalhos da Comissão de Café do Instituto Agronômico, nela incluindo uma representação mais numerosa do Departamento da Produção Vegetal, isto é, economistas e técnicas em extensão, bem como especialistas do Instituto Biológico. Esta medida visaria também estreitar, ainda mais, a indispensável união que sempre deve prevalecer entre a pesquisa e a extensão.

(b) Penso que também seria de grande utilidade o restabelecimento do Curso sôbre Cafeicultura naquele Instituto, com um programa reajustado e ampliado, uma vez que São Paulo e os demais estados cafeeiros dêste país só poderão levar a cabo, eficientemente, a desejada remodelação se dispuzerem de uma equipe numerosa de agrônomos, convenientemente treinados para esta tarefa. Não pode haver dúvida de que Campinas seja o local mais apropriado para a sede de um curso desta natureza;

(c) A fim de executar, nos demais estados cafeeiros dêste país um plano semelhante ao que já se leva a cabo aqui em São Paulo, seria altamente vantajoso promover uma considerável expansão dos serviços técnicos agronômicos do Instituto Brasileiro do Café, os quais, aliados aos respectivos serviços do Ministério da Agricultura, se incumbiriam da execução de um programa ampliado de experimentação e de assistência técnica aos produtores.

IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Propositadamente, deixei para o fim desta exposição o tema da colaboração internacional no setor do café. Quanto ao campo da economia cafeeira, já existem, como é sabido, duas organizações; uma, o Convênio Internacional de Café, o qual, graças ao estabelecimento de quotas de exportação, tem evitado uma queda brusca dos preços, e outra, o Grupo de Estudos de Café, sediado em Washington, que está realizando uma ampla investigação da situação cafeeira no mundo, como base, espera-se, para o delineamento de uma sadia política mundial de café; indispensável para que se evitem, no futuro, as desastrosas crises de superprodução.

Se pois, já é intensa a cooperação internacional no setor econômico, também no campo técnico se esboçam iniciativas promissoras de colaboração. Quanto a êste Hemisfério, aí está o Instituto Inter-Americano de Ciências Agrícolas, localizado em Turrialba, Costa Rica, onde uma pequena equipe de técnicos de várias nacionalidades se dedica, entre outros assuntos, à pesquisa, ao ensino e à assistência técnica cafeeira.

Por iniciativa da FAO e daquele Instituto, realizou-se em julho dêste ano, em Bogotá, a Primeira Reunião Técnica Inter-Americana de Café, na qual se esboçaram as linhas mestras de um amplo plano de trabalhos sôbre café na América Latina, a ser coordenado pelo "Programa Técnico Inter-Americano de Café" que terá sua sede em Turrialba.

Por último, cabe-me destacar a atuação da FAO que esboçou alguns projetos técnicos de interêsse geral a todos os países produtores e que serão discutidos, ainda êste mês (out. 1960), na Reunião Técnica Internacional de Café, promovida, pela Organização em aprêço, em Abidjan, capital da Costa do Marfim. Referem-se êstes projetos, entre outros assuntos, à melhoria da disseminação de informações técnicas — uma bibliografia sôbre café contendo 18.000 referências já está sendo elaborada — à intensificação do treinamento especializado e do intercâmbio de técnicos, à coleta de material básico de **Coffea** nas zonas do seu habitat natural, ao estabelecimento de coleções mundiais de

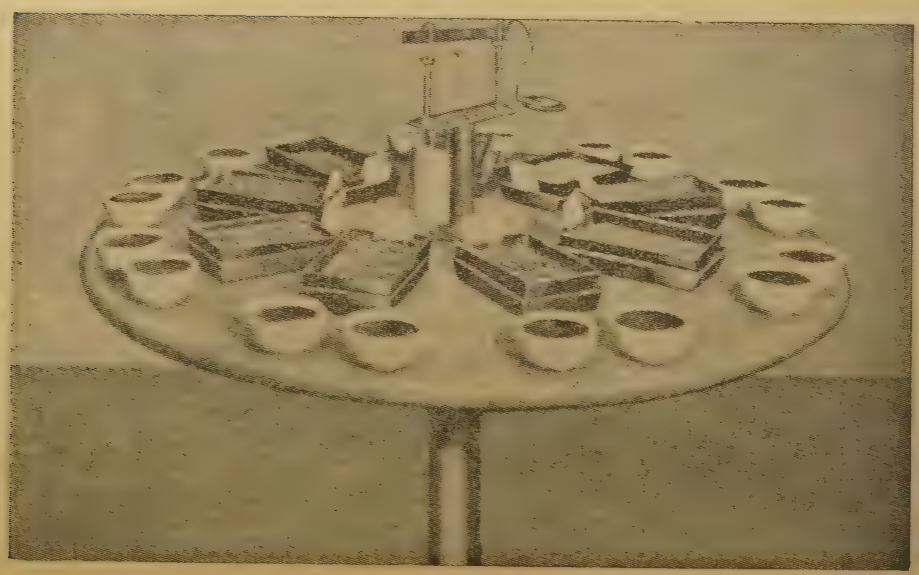
espécies e variedades, à realização de projetos de pesquisa básica e à intensificação das medidas de defesa sanitária vegetal.

Espero que o Brasil envie uma boa delegação a esta Conferência, como já o fêz em junho, à Reunião de Bogotá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumprimento os dirigentes do Centro Paulista de Debates Agronômicos da Sociedade Paulista de Agronomia, pela feliz iniciativa que tomaram organizando êste Curso sôbre Café, cuja conferência inaugural me foi dada a honra de pronunciar. Como se deduz do antes exposto, é imensa a responsabilidade do profissional em agronomia na execução do vasto plano de consolidação da lavoura cafeeira neste país, que se impõe por ponderáveis razões econômicas e sociais. Seja qual fôr o rumo que tomar a política cafeeira nacional e internacional, é indispensável que aqui se aumente a eficiência da produção de café. A meta deverá ser de, pelo menos, dobrar a produção média por hectare, num período de 10 anos, passando-a de 400 a 800 kg.

☆



ATOS OFICIAIS

LEI N.º 5.893, DE 26 DE SETEMBRO DE 1960

Dispõe sôbre aprovação de Acôrdo celebrado entre o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura da Secretaria da Agricultura, e o Instituto Brasileiro do Café.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica aprovado, nos têrmos do texto anexo, o Acôrdo celebrado em 19 de maio de 1959, entre o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, da Secretaria da Agricultura, e o Instituto Brasileiro do Café, para a assistência aos trabalhos de recuperação das lavouras cafeeiras do Estado.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 26 de setembro de 1960.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevendo

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 27 de setembro de 1960.

João de Siqueira Campos
Diretor Geral, Substituto

Têrmo do acôrdo celebrado entre o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e o Instituto Brasileiro do Café, para a assistência aos trabalhos das lavouras cafeeiras do Estado de São Paulo

Aos 19 dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove, presentes os Senhores Renato da Costa Lima e Luiz Fortunato Moreira Ferreira, respectivamente, Presidente e Diretor do Instituto Brasileiro do Café e o Senhor Guido Rando, Diretor do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, devidamente autorizado, tendo em vista o disposto no artigo 3.º da Lei 1.779 de 22 de dezembro de 1952, e a Resolução aprovada pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, em reunião realizada a 24 de outubro de 1958, acordam, pelo presente instrumento, a prestação de auxílio à lavoura cafeeira do Estado de São Paulo, para o aparelhamento e manutenção das unidades conservacionistas sediadas no Estado de São Paulo, mediante as cláusulas e condições seguintes:

I — O Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura concorrerá anualmente, durante a vigência dêste acôrdo, para a manutenção dêsses trabalhos, com as dotações consignações e subconsignações normais do orçamento respectivo.

II — O Instituto Brasileiro do Café concorrerá para auxílio a êsses trabalhos com a verba de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) a ser aplicada no período de um ano, a contar da data da assinatura do presente acôrdo destinando-se a referida importância a atender às despesas com o aparelhamento e manutenção das unidades conservacionistas sediadas no Estado de São Paulo, visando maior assistência aos trabalhos de recuperação das lavouras cafeeiras, principalmente no que se refere aos serviços de combate à erosão e aos de irrigação.

III — A fiscalização da aplicação dos recursos e dos têrmos do presente acôrdo ficará a cargo de uma Junta constituída de três membros sendo um representante da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, um do Instituto Brasileiro do Café e um da Associação Paulista de Cafeicultores, cabendo a êste a presidência.

IV — A verba mencionada na cláusula II deverá ser aplicada de conformidade com o plano elaborado pelo Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura e aprovado pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, podendo ter, para alcançar o objetivo estipulado naquela cláusula, a sua aplicação em despesas de transporte, diárias, ajudas de custo, salários, aquisição de material e equipamento, fretes e carretos, reparos e manutenção de veículos e máquinas, divulgação e serviços extraordinários

V — O Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura se obriga a fornecer ao Departamento de Econômia e Assistência à Cafeicultura do Instituto Brasileiro do Café, cópia de todos os dados de que dispõe sôbre os trabalhos relacionados com o presente acôrdo.

VI — Ao término do presente acôrdo, pelo Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura serão apresentados ao Instituto Brasileiro do Café relatórios pormenorizados dos trabalhos executados sob o regime dêste acôrdo e feita a prestação de contas mensal das despesas efetuadas a conta do auxílio referido na cláusula segunda. O Instituto Brasileiro do Café por si ou pelos prepostos que designar, exercerá, a qualquer tempo, a mais completa fiscalização na execução dos serviços programados e na aplicação das respectivas verbas, obrigando-se o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura a devolver as quantias que forem aplicadas em desacôrdo com o estabelecido.

VII — Todo o material adquirido com os recursos previstos no presente acôrdo será incorporado ao patrimônio da Secretaria da Agricultura, passando a constituir bem do Estado de São Paulo.

VIII — O presente acôrdo está isento do pagamento do sêlo, na forma do artigo 15, n.º VI e parágrafo 5.º da Constituição Federal.

E, para firmeza e validade do que acima ficou estipulado, lavrou-se o presente têrmo, o qual, depois de lido e achado certo, vai assinado pelas partes contratantes já mencionadas, pelas testemunhas abaixo e por mim, ilegível,

Estenodactilógrafa, com exercício junto ao Departamento de Econômia e Assistência à Cafeicultura do Instituto Brasileiro do Café, que o dactilografei.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1959
Renato da Costa Lima
Luiz Fortunato Moreira Ferreira
Guido Rando

(Diário Oficial — S. Paulo — 28-9-60)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE'

RESOLUÇÃO N.º 177

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952.

RESOLVE:

Art. 1.º — Alterar para 30-11-960 a data determinada no art. 3.º da Resolução n.º 166, de 7-7-60, para que os interessados apresentem às Agências do Instituto Brasileiro do Café nos portos de exportação os documentos representativos da substituição para o necessário registro e processamento.

Art. 2.º — Alterar, igualmente, para 30-11-60, as datas mencionadas nos arts. 5.º e 6.º, da Resolução n.º 166, de 7-7-60, e para os mesmos efeitos a que se referem os citados dispositivos regulamentares.

Art. 3.º — Revogar em decorrência, os arts. 2.º e 3.º da Resolução n.º 134, de 12-8-60.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1960.
a) — **ADOLPHO BECKER**
Presidente, interino

RESOLUÇÃO N.º 178

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas por lei, resolve:

Art. 1.º — Fica prorrogada até 31 de dezembro do corrente ano, o prazo para faturamento dos cafés, objeto das operações de compra de que tratam as Resoluções 167, 168, 169 e 170, tôdas de 7-7-960, referido em seus artigos 11, 6.º e 7.º, respectivamente.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1960.
ADOLPHO BECKER
Presidente, interino.

COMUNICADO N.º 60/111

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos artigos 6.º e 7.º da Resolução n.º 165, de 24-6-60 (Regulamento de Embarques da safra 1960|1961) e em aditamento ao Comunicado n.º 60|76, de 19-7-60, comunica, para os devidos fins, que se encontra em pleno funcionamento e devidamente habilitado a receber cafés das séries de EXPURGO e de CONSUMO INTERNO, e produção do ESTADO DO PARANÁ, o seguinte armazém do IBC, localizado em **CIANORTE.**

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1960.

ADOLPHO BECKER
Presidente, interino

COMUNICADO N.º 60/113

A diretoria do Instituto Brasileiro do Café comunica aos interessados, para os devidos fins, que os cafés da cota "COOPERATIVA", destinados ao pôrto de Paranaguá, devem ser encaminhados diretamente para os armazéns da Vila Madeira, naquele pôrto.

Rio de Janeiro, 6 de outubro de 1960
ADOLFO BECKER — Presidente, interino

PREÇOS DE SACARIA DE CAFÉ EM SANTOS

A Associação Comercial de Santos, em reunião realizada a 26 de outubro último, aprovou resolução que dispõe sôbre alteração dos preços da sacaria de exportação de café, nos seguintes têrmos: "A Diretoria da Associação Comercial de Santos:

Considerando que lhe cabe, de acôrdo com a praxe estabelecida, fixar os preços da sacaria oficial de exportação;

Considerando as solicitações encaminhadas a esta Diretoria, justificadas com os preços de compra, vigentes na praça, em geral superiores aos fixados na Resolução n.º 18, de 6 de setembro de 1960 (Circular n.º 63, de 10 de setembro do mesmo ano);

Considerando a sugestão encaminhada à Diretoria pela comissão integrada pelos representantes dos Departamentos de Comissários de Café, Exportadores de Café e Armazéns Gerais,

Resolve:

ARTIGO ÚNICO — Fica revogada a Resolução n.º 18, de 6 de setembro de 1960, prevalecendo a partir do próximo dia 7 de novembro, para os negócios do Disponível, Têrmo ou Entrega Direta, para o faturamento da sacaria nova, tipo oficial de exportação, o preço de Cr$ 95,00 (noventa e cinco cruzeiros) por unidade." (Gazeta Mercantil — 29-10-60)

☆

CURSO PÓS-GRADUADOS PARA ENGENHEIROS-AGRÔNOMOS, SÔBRE MÁQUINAS PARA CULTIVO E COLHEITA DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

A Cadeira de Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas da Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiróz", da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, em colaboração com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, organizou um Curso Pós-Graduados para Engenheiros-agrônomos, sôbre Máquinas para Cultivo e Colheita dos Produtos Agrícolas, a ser realizado de 30 de janeiro a 11 de fevereiro do ano vindouro, naquela Escola.

O programa do Curso, abrangendo o estudo teórico e prático das máquinas para cultivo e colheita, é o seguinte:

Dia 30 de janeiro — Segunda-feira — 1961

9 hs. — Regularização das inscrições.
Apresentações.
Mecanização e Tratorização da Agricultura Norte-Americana.
Prof.: Ray M. Lien.

14 hs. — A mecanização e tratorização da agricultura brasileira.
A Fabricação de Tratôres e Máquinas Agrícolas no Brasil.
Profs.: Hugo A. Leme e Avelino M. Barbosa.
Films sôbre mecanização da agricultura.

Dia 31 de janeiro — Terça-feira.

9 hs. — Evolução e Processos de Cultivo.
Cultivadores mecânicos.
Filmes.

14 hs. — Regulagem de cultivadores mecânicos.
Profs.: Hugo A. Leme e Arthur A. Neves.

Dia 1.º de fevereiro — Quarta-feira.

9 hs. — Cultivo Químico.
Ervicidas.
Filmes.

14 hs. — Prática sôbre ervicidas.
Profs.: Reinaldo Forster e Moyses Kramer.

Dia 2 de fevereiro — Quinta-feira.

9 hs. — Aplicação de ervicidas.
Filmes.

14 hs. — Prática sôbre pulverizadores.
Profs.: Hugo A. Leme e Duvílio A. Ometto.

Dia 3 de fevereiro — Sexta-feira.

9 hs. — Cultivo físico.
Cultivador de Chama.
Prof.: Anivaldo Pedro Cobra.

10 hs. — Máquinas para colheita de batatas.

14 hs. Prática sôbre colhedoras de batatas.

Prof.: Duvílio Aldo Ometto.

Dia 4 de fevereiro — Sábado.

8 hs. — Máquinas para fenação e ensilagem.
Filmes.

14 hs. — Prática com máquinas para fenação e ensilagem
Prof.: Arthur Aparecido Neves.

Dia 6 de fevereiro — Segunda-feira.

9 hs. — Colhedoras de cana-de-açúcar.
Filmes.

14 hs. — Prática de regulagem e funcionamento de colhedoras de cana-de-açúcar.
Prof.: Anivaldo Pedro Cobra.

Dia 7 de fevereiro — Terça-feira.

9 hs. — Combinadas para cereais.
Filmes.

14 hs. — Prática de regulagem e funcionamento das combinadas.
Prof.: Duvílio Aldo Ometto.

Dia 8 de fevereiro — Quarta-feira.

9 hs. — Espigadoras e combinadas para milho.
Filmes.

14 hs. — Prática de regulagem e funcionamento de espigadoras e combinadas para milho.
Prof.: Odilon Saad.

Dia 9 de fevereiro — Quinta-feira.

9 hs. — Colhedoras de algodão.
Filmes.

14 hs. — Prática de funcionamento e regulagem das colhedoras de algodão.
Profs.: Hugo A. Leme e Eduwaldo Muller.

Dia 10 de fevereiro — Sexta-feira.

9 hs — Colhedoras de amendoim.
Filmes.

14 hs. — Prática de funcionamento e regulagem de colhedoras de amendoim.
Prof.: Duvílio Aldo Ometto.

Dia 11 de fevereiro — Sábado.

Das 8 as 10 hs. — Teste de aproveitamento.

10 hs. — Encerramento.

☆

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

(Janeiro a Julho de 1960)

(Comparado sôbre as de igual período de 1959)

Países	*Sacas de 60 quilos*	*% sôbre o total*	*+ ou — em 1960* *Números absolutos*	*%*
Estados Unidos	12.405.397	52,5	— 95.416	— 0,8
França	2.073.356	8,8	— 68.588	— 3,3
Alemanha Ocidental	1.749.051	7,4	+ 160.400	+ 10,1
Itália	955.931	4,0	+ 175.415	+ 22,5
Suécia	690.500	2,9	+ 52.073	+ 8,2
Belgica-Luxemburgo	676.669	2,7	+ 87.804	+ 14,9
Canadá	568.212	2,4	+ 25.346	+ 4,7
Holanda	520.662	2,2	+ 13.432	+ 2,6
Inglaterra	496.880	2,1	— 39.466	— 7,4
Dinamarca	391.390	1,7	+ 42.802	+ 12,3
Outros	3.083.178	13,1	+ 124.241	+ 4,2
TOTAL	23.611.226	100,00	+ 442.043	+ 9,8

(*Fôlha de S. Paulo* — 23-10-960)

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ EM 1960/61

(Em milhares de sacas)

	Estimativa de 1960/61		% da diferença em relação a 1959/60
Países Ocidentais			
Brasil	28.000	—	23,3
Colômbia	7.600	+	5,6
México	1.600	+	6,7
Guatemala	1.350	—	4,9
El Salvador	1.475	—	4,2
Venezuela	450	+	12,5
R. Dominicana	425	—	15,0
Equador	450	+	12,5
Costa Rica	920	+	8,9
Outros	2.201	—	2,2
Total Ocidental	44.471	—	15,4
Países Africanos			
Angola	1.675	+	8,1
Congo e Luanda	1.830	+	8,6
África Francesa	3.010	+	7,3
Uganda	1.650	+	3,1
Etiópia	800	+	6,7
Madagascar	750	+	7,1
Camarões	535	+	10,3
Tanganica	480	+	14,3
Quênia	450	+	18,4
Outros	617	+	3,1
Total Africano	11.797	+	7,5
Países Asiáticos e Oceânia			
Indonésia	1.400	+	16,7
índia	275	+	22,2
Outros	151	—	3,3
Total Asiático e Oceania	1.826	+	16,2
Total Mundial	58.094		

Fonte: Departamento de Agricultura dos EE.UU.

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

O seguinte artigo, intitulado "Classificação dos Cafés Portugueses", apareceu no último número da revista **Coffee Trade News**, publicada pela "The Coffee Publicity Association Ltd.," de Londres:

"O café de Portugal é prontamente aceito no mercado, graças às suas inerentes qualidades e às estritas regulamentações que governam a classificação dos cafés tanto da metrópole como das suas províncias de além-mar.

A classificação dos cafés é feita pela Junta de Exportação do Café, mas nas Províncias de Ultramar, que não dispõem de serviços da Junta, a obtenção e a classificação das amostras de café é levada a efeito pela entidade ou organização que os governadores das províncias designarem para tal fim. Em tal caso, a Junta reserva-se o direito de reclassificar os cafés, quando assim julgar necessário.

As amostras de cada lote que se destine à exportação devem ser obtidas de acôrdo com procedimentos estabelecidos pelas regulamentações. As porções de café que constituem as amostras devem ser tiradas do meio da saca no lote; e, se tal não fôr possível, as amostras devem ser tiradas do maior número possível de sacas, pelo menos da quarta parte das sacas de cada lote. As amostras assim obtidas são então misturadas, e seis novas amostras, cada uma de 300 gramas, tiradas da mistura, o restante sendo devolvido aos donos do café. As seis amostras retidas são etiquetadas, seladas e marcadas pelo funcionário encarregado dêsse serviço, na presença do dono, ou seu representante, e remetidas ao chefe da Agência ou Delegação, que númera as amostras ao acaso, de 1 a 6, dando as amostras de 1 a 4 ao classificador e as duas restantes ao dono do café ou seu representante.

A amostra n.º 1 é usada para a prova de torração e sabor; a amostra n.º 2 é usada para a determinação de outras características, tais como o tamanho, o número de defeitos etc. Depois da prova, a amostra n.º 2 é novamente selada e estampada pelo classificador e colocada, com as amostras n.º 3 e n.º 4 nos arquivos, onde permanecem por quatro meses, sendo então descartadas, a menos que o chefe da Delegação disponha em contrário.

Os cafés portugueses são primeiramente de acôrdo com a região de sua procedência. As ilhas do Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe são consideradas regiões de produção; em Angola, as regiões de produção são Cabinda, Ambriz, Cazengo e Amboim, incluindo-se nesta última as sub-regiões de Novo Redondo e de Libolo.

Ao todo, as regulamentações portuguesas reconhecem oito tipos de café, na ordem seguinte de qualidade: "Extra", "Superior", "Primeira Qualidade", "Segunda Qualidade AA", "Segunda Qualidade BB", "Terceira Qualidade CC", "Terceira Qualidade DD", e "Resíduos de Café. Êsses

tipos são classificados de acôrdo com as características de tamanho do grão, côr, aroma, torração e sabor. As qualidades são estabelecidas em estrita harmonia com a escala de descrição das Regulamentações. Por exemplo, o tipo "Extra" tem a designação de "grado" com relação ao tamanho do grão, que é grande, ficando 90% dos grãos retidos na Peneira N.º 17. O tipo "Extra" inclui as qualidades de 1 a 4 (isto é, até 19 defeitos), côr uniforme e aroma normal (descritos nas Regulamentações com as designações de "aroma apropriado de um café bem preparado"). A torração deve ser "boa" (quando o café apresenta uma aparência uniforme depois da torração), e o sabor deve também ser "bom" (isto é, o sabor da bebida, na xícara, é o de um "café bem preparado e conservado").

Os outros tipos de café são semelhantemente descritos em harmonia com essas características, sendo as mais importantes diferenças nos tipos inferiores as que se referem ao tamanho do grão, ao número de defeitos e à torração.

Quando a classificação está feita, o funcionário responsável enche e assina a forma correspondente, que contém os resultados das provas. Essa forma se denomina Boletim de Classificação, constituindo a base do Certificado de Origem e de Qualidade, que a Junta prepara com relação a todo lote destinado à exportação. Êste Certificado, com o sinete branco da Junta, contém abundantes informações a respeito do lote de café ao qual se refere.

Entre as informações fornecidas pelo Certificado incluem-se as seguintes: designação da Província de Ultramar de onde o café procede, bem como a designação da região de produção, caso seja necessário; menção da variedade, Arábica ou Robusta, do café, o ano da safra e a qualidade desta última; forma e tamanho do grão, marcas e outros meios de identificação dos sacos de embalagem; o número de referência do lote, o nome do exportador, o número das sacas incluídas no lote; e o seu pêso grosso e seu pêso líquido. O Certificado também menciona o nome do pôrto de embarque e o da chegada, bem como a nacionalidade do navio e outros detalhes pertinentes aos métodos de transporte utilizados.

Uma importante seção das Regulamentações para a classificação dos cafés portugueses é a que se refere à embalagem e à marcação do produto. Todos os cafés devem ser acondicionados para exportação em sacas novas, de juta ou fibra semelhante, com um pêso grosso de 61 quilos por saca, devendo ser as características de pêso e de tamanho verificadas e aprovadas pela Junta. Amostras retiradas das sacas aprovadas ficam em todos os portos de embarque.

Tôdas as sacas de café destinadas à exportação devem levar a marca oficial, de forma triangular e de determinado tamanho. Essa identificação deve indicar o nome da Província de Ultramar de onde o café procede, a variedade do café (Arábica, Robusta ou Libérica), a qualidade e o tamanho do grão A marca registrada ou outras identificações do produtor também devem ser mencionadas, seguidas pelo número do lote ao qual o café pertence.

Essas Regulamentações se aplicam a tôdas as exportações de café, de 1 de Outubro de 1959 para diante, substituindo as prévias Regulamentações que

se achavam em vigor em virtude de decretos de Janeiro de 1945 e de Julho de 1956.

Dentro dos limites do presente artigo, foi apenas possível apresentar um esbôço do sistema que atualmente se acha em vigor para a classificação dos cafés portugueses para que os exportadores tenham a impressão de que as autoridades portuguesas estão tomando tôdas as precauções para que seus cafés satisfaçam os padrões que os negociantes de café estão acostumados a esperar dos produtores portugueses.

Todos aquêles que desejarem obter mais informações a respeito do sistema português de classificação do café para exportação poderão dirigir-se à Junta de Exportação do Café, Rua Augusta, 27, Lisboa, Portugal, solicitando exemplares das Regulamentações." (Carta Semanal n.º 1208 2-9-1960)

★

No número de 6 de setembro do **Journal of Commerce** foi publicado o seguinte artigo, intitulado "Aumenta a esperança de que os africanos participem do acôrdo do café":

"Provàvelmente no fim do mês corrente se poderá saber até que ponto os países produtores de cafés africanos, que ràpidamente estão conseguindo sua independência, cooperarão com os países produtores da América Latina na estabilização dos preços.

Nas reuniões que serão realizadas em Washington e na Europa, no fim do mês de Setembro, as nações africanas manifestarão a sua atitude, a qual, até agora, tem constituido uma interrogação.

Parece fortalecer-se a esperança de que os países produtores africanos darão o seu apôio aos acôrdos internacionais de estabilização dos preços, pelo fato de que êles estão deixando de ser países coloniais. Até pouco tempo, como colônias das nações européias, consumidoras do produto, os países produtores africanos evitavam comprometer-se com medidas de estabilização.

Um dos objetivos principais da próxima reunião trimestral do Convênio Internacional do Café, em Washington, é justamente conseguir-se a adesão de Uganda, Kenya e Tanganica, para que participem do Acôrdo. Acredita-se que, com a cooperação dessas possessões britânicas, sejam eliminadas muitas dificuldades causadas pela competição intensa que se observa entre os cafés Robustas de baixo preço.

De acôrdo com fontes bem informadas, entretanto, não é bastante que êsses países produtores se tornem membros do Convênio, para que se consiga qualquer estabilização dos preços. O que se torna necessário é estabelecer uma organização de países africanos, para que os mesmos aplainem suas divergências, criando quotas e sistemas de contrôle.

Nesse sentido, espera-se que nas discussões a serem levadas a efeito na Europa, em Londres, Paris ou Lisboa, no próximo mês, seja debatido, tentativamente, o estabelecimento de uma organização dos produtores africanos de café.

O Sr. C. C. Spencer, presidente da Junta de Comercialização do Café de Uganda, declarou que "seria desejável, segundo se sugeriu, que se estabele-

cesse na África uma organização semelhante à Federação de Café de Cafeicultores da América, para se fortalecer a influência dos países produtores de café Robusta nos mercados mundiais. Os países que integrassem essa entidade (Bureau Africano do Café) chegariam a um acôrdo sôbre a colocação dos seus produtos no mercado. Dessa maneira, evitar-se-ia que dois países produtores levassem a efeito grandes vendas no mesmo mês, com o conseqüente declínio dos preços. Além disso, o acôrdo dos países produtores, membros do Bureau, se relacionaria com os preços de venda dos seus cafés".

Embora não se possa imaginar a tendência que seguirão os cafés africanos de baixo preço, êles deverão, segundo se comenta, efeitos negligíveis e de curta duração no mercado total do café. A nova safra de Robustas não chegará ao mercado até o mês de Outubro, e os preços dêsses cafés têm, de maneira considerável, voltado a níveis altos, depois das baixas observadas anteriormente.

Por outro lado, a situação de inquietação política que se nota atualmente no Congo, deverá servir para manter os preços de outros tipos de cafés africanos. Caso os preços baixassem abruptamente, entretanto, poderiam ser tomadas medidas com relação aos outros cafés inferiores.

A temporada das compras de café iniciando-se no outono, os preços dos disponíveis estão se mantendo firmes, incluindo-se os de muitos tipos de café. São esperas as flutuações normais dos preços no ano agrícola de 1960/61, segundo se comenta, mas os preços deverão se manter em geral firmes, nos arredores das cotações atuais." (Carta Semanal 1209 — 9-9-960)

A NOVA E MAIS AMPLA CAMPANHA DO BUREAU TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO O MAIOR CONSUMO DO CAFÉ NOS LARES DOS EE. UU.

A nova e mais ampla campanha de anúncios, em breve iniciada pelo Bureau Pan-Americano do Café, tem como principal objetivo o maior consumo do café nos lares norte-americanos, através das revistas femininas e das estações de televisão, segundo acaba de anunciar o Sr. Charles G. Lindsay, Gerente do Bureau.

Os anúncios, em duas côres, (com os temas "Make It Coffee — Make it Often-Make it Right") e de página inteira, começarão a aparecer no mês de Outubro próximo, nas revistas **Ladies'Home Journal, McCall's e Better Homes and Gardens,** e na revista **Good Housekeeping** no mês de Novembro.

Os anúncios sugerem que é na hora do café que a gente tem alguns dos melhores momentos do dia, e concita os consumidores (especialmente as leitoras) a prepararem adequadamente o seu café, com o uso de uma cafeteira imaculadamente limpa e a Nova Medida Padrão de Café, oferecendo-se, por 10 cents, um livreto com receitas de preparação e uma Medida Padrão.

Está em processo de preparação um programa de anúncios dirigidos aos consumidores. Êsses aparecerão nas seguintes revistas especializadas: **Tea & Coffee Trade Journal, Coffee & Tea Industries** e **World Coffee & Tea.**

Pela primeira vez em sua história, o Bureau Pan-Americano do Café fará uso da televisão numa base mais ampla, não só com a apresentação de anúncios nas estações de rêde como também com a apresentação de anúncios em estações locais, em 30 áreas prncipais do mercado norte-americano de consumo.

Os anúncios de televisão, de 1 minuto de duração, produzidos pela firma MPO Associates, mostram jovens casais em várias ocasiões — no campo, nos esportes de inverno, em casa, com convidados, nas festas de adolescentes etc., — em que se prepara um "bom café", em vários tipos de cafeteiras.

A nova campanha do Bureau, de escôpo duas vêzes maior do que dos programas levados a efeitos nos últimos anos, tem como finalidade estimular o gôsto, entre os consumidores, pelo café mais encorpado e mais saboroso, diz o Sr. Lindsay. "Vamos dizer aos consumidores de café nos lares, especialmente as donas de casa, como é que devem preparar um bom café", declara o Gerente do Bureau," e também apresentar-lhes um símbolo dessa boa preparação da bebida, a Nova Medida Padrão do Café, mostrando-lhes especialmente a simplicidade com que se prepara o bom café." (Carta Semanal — n.º 1210 — 16-9-60)

☆

Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXVI | São Paulo, 25 de Outubro de 1960. | N.º 418

SAFRA 1960/1961

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Santos a Jundiaí	50 360	1 437	1 737	1 977	55 511
Sorocabana	222 755	60 606	86 149	127 395	496 905
Paulista	608 557	102 786	176 946	211 736	1 100 025
Mojiana	33 867	8 131	9 343	15 364	66 705
Araraquara	178 038	18 474	23 854	45 489	265 855
Bragantina	4 489	520	1 076	1 126	7 211
Noroeste do Brasil	302 045	43 173	66 215	76 532	487 965
São Paulo e Minas	2 639	753	1 528	389	5 309
Central do Brasil	—	—	—	105	105
Estrada de Rodagem	317 272	101 496	107 690	117 799	644 257
Total	**1 720 022**	**337 376**	**474 538**	**597 912**	**3 129 848**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA O RIO DE JANEIRO

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	—	—	1 222	2 764	3 986
Cons. Int. S. S.	—	—	349	—	349
Exp. S. S.	—	—	175	—	175
Preferencial	13 281	696	4 274	5 012	23 263
C. Int. ref. S. S.	3 956	199	883	—	5 038
Exp. Pref. S. S.	1 917	100	441	—	2 458
RODOVIÁRIO					
Comum	39 053	13 466	12 503	12 278	77 300
Cons. Int. S. S.	2 777	1 367	630	—	4 774
Exp. S. S.	1 409	684	315	—	2 408
Preferencial	—	—	213	—	213
Total	**62 393**	**16 512**	**21 005**	**20 054**	**119 964**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA ANGRA DOS REIS

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	—	—	5 000	328	5 328
RODOVIÁRIO					
Comum	126 646	19 428	49 835	38 874	234 783
Cons. Int. S. S.	8 422	1 146	804	—	10 372
Exp. S. S.	4 248	559	402	—	5 209
Preferencial	2 262	935	601	—	3 798
Total	**141 578**	**22 068**	**56 642**	**39 202**	**259 490**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITERÓI

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
RODOVIÁRIO					
Comum	31 958	21 229	10 195	13 965	77 347
Cons. Int. S. S.	995	2 047	126	—	3 168
Exp. S. S.	519	1 024	63	—	1 606
Total	**33 472**	**24 300**	**10 384**	**13 965**	**82 121**

CAFÉ PAULISTA DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DESPACHADO PARA OS REGULADORES

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Consumo Interno	445 825	90 247	129 827	165 769	831 668
Expurgo	229 553	48 104	63 857	88 326	429 840
Total	**675 378**	**138 351**	**193 684**	**254 095**	**1261 508**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR QUOTAS

Quotas	Jul. Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
Despolpado	86 776	9 629	9 481	11 575	117 461
Cooperativa	14 442	8 210	16 393	8 509	47 554
Preferencial	675 532	168 796	165 838	178 411	1 188 577
C. Int. Pref. S. S.	10 327	2 222	2 138	40	14 727
Exp. Pref. S. S.	5 090	1 092	1 048	20	7 250
Comum	1 113 792	199 124	372 001	472 578	2 157 495
Cons. Int. S. S.	34 285	7 484	3 779	—	45 548
Exp. S. S.	17 221	3 729	1 891	—	22 841
Consumo Interno	445 825	90 247	129 827	165 769	831 668
Expurgo	229 553	48 104	63 857	88 326	429 840
Total	2 632 845	538 607	756 255	925 228	4 852 931

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

"PARANAENSE"

Quotas	Jul./Agt. Setembro	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	547	—	—	—	547
Comum	66 508	13 581	40 718	214 133	334 740
Cons. Int. S. S.	2 513	—	—	—	2 513
Exp. S. S.	1 254	—	—	—	1 254
Preferencial	13 437	7 052	1 715	1 909	24 113
C. Int. Pref. S. S.	863	—	—	—	863
Exp. Pref. S. S.	431	—	—	—	431
RODOVIÁRIO					
Despolpado	11 351	556	640	20	12 547
Comum	19 524	—	—	—	19 524
Cons. Int. S. S.	578	—	—	—	578
Exp. S. S.	289	—	—	—	289
Preferencial	28 665	6 289	8 031	5 485	48 468
C. Int. Pref. S. S.	2 102	426	1 346	—	5 874
Exp. Pref. S. S.	1 051	215	673	—	1 937
Total	**148 911**	**27 897**	**53 125**	**221 547**	**451 478**

"MINEIRO"

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	2 828	338	—	63	3 229
Comum	1 583	620	623	2 483	5 309
Cons. Int. S. S.	60	—	—	—	60
Exp. S. S.	30	—	—	—	30
Preferencial	10 216	2 905	3 273	7 021	23 415
C. I. Pref. S. S.	591	300	100	—	991
Exp. Pref. S. S.	296	150	50	—	496
RODOVÁIRIO					
Despolpado	40 057	5 892	7 040	5 101	58 090
Cooperativa	—	—	695	—	695
Comum	279	—	—	—	279
Cons. Int. S. S.	79	—	—	—	79
Exp. S. S.	40	—	—	—	40
Preferencial	12 761	7 837	9 756	22 609	52 963
C. I. Pref. S. S.	1 518	444	470	—	2 432
Exp. Pref. S. S.	797	287	256	—	1 340
Total	**71 135**	(*) 18 773	(*)22 263	(*)37 277	**149 448**

"GOIANO"

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					3
Comum	939	—	—	—	969
Cons. Int. S. S.	269	—	—	—	239
Exp. S. S.	136	—	—	—	1 6
RODOVIÁRIO					2
Despolpado	120	—	—	—	160
Preferencial	—	382	180	—	572
C. Int. Pref. S. S.	—	72	—	—	32
Exp. Pref. S. S.	—	36	—	—	6
Total	**1 464**	(*)490	(*)180	(*)—	**2 134**

(*) Incompleto.

"MATOGROSSENSE"

Quotas	Jul./Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	19 453	3 241	4 830	8 138	35 662
Preferencial	441	—	—	—	441
RODOVIÁRIO					
Preferencial	664	—	—	—	644
Total	**20 538**	**3 241**	**4 830**	**8 138**	**36 747**

CAFÉ DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

Quotas	Jul. Agt.	1.ª dezena Setembro	2.ª dezena Setembro	3.ª dezena Setembro	Total
PARANÁ					
Consumo Interno	3 725	4 586	12 682	21 385	42 378
Expurgo	505	867	1 406	4 062	6 840
Consumo Interno	1 813	30	—	60	1 903
Expurgo	51	15	—	30	96
GOIÁS					
Consumo Interno	55	—	—	—	55
Expurgo	—	—	—	—	—
MATO GROSSO					
Consumo Interno	6 353	926	1 668	1 840	10 787
Expurgo	3 009	464	1 407	1 973	6 852
Total	**15 511**	**6 887**	**17 163**	**29 350**	**68 911**

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1960/1961 (até 30 de Setembro de 1960)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
Julho 60	3 275	3 275	—
1.ª Agôsto 60	804	804	—
2.ª „	764	764	—
3.ª „	74	74	—
1.ª Setembro	1 179	916	263
2.ª „	242	76	166
3.ª „	959	—	959
Rodoviário	110 164	79 193	30 971
Total	**117 461**	**85 102**	**32 359**

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.

Dezenas	Preferencial	Cons. Int. Pref. S.S.	Expurgo Pref. S.S.	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 60	882	—	—	882	882	—
2.ª „	71 013	830	415	72 258	71 660	598
3.ª „	102 518	1 082	541	104 141	103 374	767
1.ª Agôsto	85 319	29	14	85 362	82 409	2 953
2.ª „	77 962	368	184	78 514	73 569	4 945
3.ª „	110 525	1 313	657	112 495	90 198	22 297
1.ª Setembro	84 192	748	374	85 314	—	85 314
2.ª „	69 894	440	220	70 554	—	70 554
3.ª „	74 785	—	—	74 785	—	74 785
Rodoviário	484 213	4 879	2 357	491 449	162 158	329 291
Total	**1 161 303**	**9 689**	**4 762**	**1 175 754**	**584 250**	**591 504**

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.

Dezenas	Comum	Cons. Int. S. S.	Expurgo S. S.	Total	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 60 ...	23 109	1 482	741	25 332	23 486	1 846
2.ª „	175 382	4 889	2 445	182 716	61 476	121 240
3.ª „	185 358	3 780	1 890	191 028	—	191 028
1.ª Agôsto	163 101	3 450	1 725	168 276	—	168 276
2.ª „	168 044	3 706	1 853	173 603	—	173 603
3.ª „	196 132	4 730	2 364	203 226	—	203 226
1.ª Setembro...	145 001	2 924	1 462	149 387	—	149 387
2.ª „ ...	293 246	1 870	936	296 052	—	296 052
3.ª „ ...	404 369	—	—	404 369	—	404 369
Rodoviário.....	5 009	54	27	5 090	5 090	—
Total ...	1 758 751	26 885	13 443	1 799 079	90 052	1 709 027

PARTICIPAÇÃO DO «ROBUSTA» NAS IMPORTAÇÕES EUROPÉIAS

ANO DE 1959

PAÍSES	Total (em sacas de 60 kg	Imp. "Robusta" (em sacas de 60 kg
França	3.397.000	2.485.000
Alemanha Ocidental	3.110.000	84.000
Itália	1.400.000	448.000
Suécia	1.132.000	18.000
Bélgica	983.000	259.000
Grã-Bretanha	883.000	523.000
Holanda	853.000	358.000
Dinamarca	640.000	84.000
Finlândia	560.000	22.000
Suiça	446.000	56.000
Noruega	418.000	16.000
Portugal	172.000	166.000
Outros, inclusive os comunistas..	1.452.000	194.000
TOTAL	15.446.000	4.713.000

FONTE: COFFEE REPORT. (Maio — Junho de 1960).

"COOPERATIVA"

Quotas	Despachado	Liberado	A Liberar
Cooperativa — Rodoviário	37 554	18 533	19 021

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	338 507	3 239	335 268
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	20 191	539	19 652
Preferencial — C. I. Pref. SS. — Exp. Pref. SS.	25 407	12 702	12 705
Preferencial — C. I. Pref. SS. — Exp. Pref. SS. Rodoviário	54 279	25 425	28 854
Despolpado	547	27	520
Despolpado — Rodoviário	12 547	8 905	3 642
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. SS. — Exp. S. S.	5 399	—	5 399
Comum — Cons. Int. SS. — Exp. S. S. Rodoviário	398	398	—
Preferencial — C. I. Pref. SS. — Exp. Pref. SS.	24 902	8 174	16 728
Preferencial — C. I. Pref. SS. — Exp. Pref. SS. Rodoviário	56 735	8 913	47 822
Cooperativa — Rodoviário	695	695	—
Despolpado	3 229	3 166	63
Despolpado — Rodoviário	58 090	37 647	20 443
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S .S.	1 344	—	1 344
Preferencial — C. I. Pref. SS. — Exp. Pref. SS. Rodoviário	670	—	670
Despolpado — Rodoviário	120	—	120
MATO GROSSO			
Comum	35 662	686	34 976
Preferencial	441	336	105
Preferencial — Rodoviário	644	—	644
Total	**639 807**	**110 852**	**528 955**

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1959/1960 (Até 30 de Setembro de 1960)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 59 à 3.ª Junho 60	39 023	39 023	—
Rodoviário	152 306	151 377	929
Total	191 329	190 400	929

PREFERENCIAL

Con. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.

Dezenas	Pref. C. Int. Pref. SS. Exp. Pref. SS.	Quotas CIPSS e EPSS Convert. em def.	Comp. P/ I.B.C	Liberado	A Liberar
Julho 59	822 288	—	—	822 288	—
1.ª Agôsto	216 453	—	—	216 453	—
2.ª „	220 560	—	—	220 392	168
3.ª „	242 948	—	204	241 804	940
1.ª Setembro	178 550	—	—	178 550	—
2.ª „	195 257	—	—	195 257	—
3.ª „	255 728	—	—	255 432	296
1.ª Outubro	164 207	—	—	163 837	370
2.ª „	122 973	—	—	121 373	1 600
3.ª „	117 617	—	1 218	113 262	3 137
1.ª Novembro	45 350	—	1 532	31 876	11 942
2.ª „	59 657	474	1 138	41 815	16 230
3.ª „	37 820	—	1 048	23 769	13 003
1.ª Dezembro	31 226	—	2 271	12 315	16 640
2.ª „	23 690	—	460	8 748	14 482
3.ª „	27 903	96	1 398	6 573	19 836
1.ª Janeiro	7 725	—	—	3 438	4 287
2.ª „	12 399	—	525	4 328	7 546
3.ª „	9 113	78	250	2 827	5 958
1.ª Fevereiro	9 048	—	504	1 712	6 832
2.ª „	6 094	—	116	2 505	3 473
3.ª „	2 320	—	156	1 140	1 024
1.ª Março	1 128	—	348	120	660
2.ª „	640	—	—	509	131
3.ª „	1 592	—	258	636	698
1.ª Abril	276	—	—	156	120
2.ª „	1 168	—	—	—	1 168
3.ª „	2 097	—	654	1 024	419
Rodoviário	704 129	—	—	688 146	15 983
Total	3 519 956	648	12 080	3 360 285	146 943

NOTA: Do total de café liberado constam 17.774 sacas compradas pelo I.B.C.

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Exp. W. S.

Dezenas	Comum Cons. Int. SS. Exp. S.S.	Quotas CISS e ESS Convertidas em definitivas	Comprado P/I.B.C.	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 59	462 166	—	—	462 166	—
2.ª „	382 099	—	—	382 099	—
3.ª „	540 426	—	—	539 426	1 000
1.ª Agôsto	468 976	—	—	467 626	1 350
2.ª „	458 515	28 974	13 366	238 957	177 218
3.ª „	499 946	42 174	35 870	130 071	291 831
1.ª Setembro	269 081	16 831	37 577	84 082	130 591
2.ª „	211 529	6 357	37 915	48 055	119 202
3.ª „	217 971	6 615	38 176	53 039	120 141
1.ª Outubro	149 657	2 917	38 254	19 759	88 727
2.ª „	146 103	13 893	21 436	10 818	99 956
3.ª „	187 249	21 337	32 594	14 351	118 967
1.ª Novembro	74 669	8 814	15 726	3 959	46 170
2.ª „	67 492	7 160	16 712	6 416	37 204
3.ª „	42 066	4 272	11 814	6 477	19 533
1.ª Dezembro	32 006	4 009	7 971	3 439	16 587
2.ª „	20 030	2 736	6 384	358	10 552
3.ª „	15 641	1 515	6 333	736	7 057
1.ª Janeiro 60	4 196	160	3 289	429	318
2.ª „	10 762	168	6 263	1 619	2 712
3.ª „	15 132	752	3 769	4 012	6 599
1.ª Fevereiro	8 844	96	4 207	1 440	3 101
2.ª „	3 904	—	849	226	2 829
3.ª „	2 882	—	1 514	96	1 272
1.ª Março	1 922	—	560	336	1 026
2.ª „	2 070	—	1 650	—	420
3.ª „	596	—	215	120	261
1.ª Abril	192	—	120	—	72
2.ª „	—	—	—	—	—
3.ª „	3 887	—	2 919	84	884
Rodoviário	765 309	—	—	754 598	10 711
Total	**5 065 318**	**168 780**	**345 483**	**3 234 764**	**1 316 291**

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um **deficit.**

Cada falha é um roubo.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Comprado P/I.B.C.	Liberado	A Liberar
PARANÁ				
Comum — C. I. SS. — Exp. S.S. ...	234 409	33 036	87 613	113 760
Comum — C. I. SS. — Exp. SS. Rodoviário	96 906	—	93 422	3 484
Pref. — C. I. Pref. SS. — E. Pref. S.S.	126 312	180	117 580	8 552
Pref. — C. I. Pref. SS. — E. Pref. SS. Rodoviário	118 318	—	117 307	1 011
Despolpado	3 819	—	3 819	—
Despolpado — Rodoviário	21 806	—	19 476	2 330
MINAS GERAIS				
Comum — C. I. SS. — Exp. SS. ...	23 628	90	5 591	17 947
Comum — C. I. SS. — Exp. SS. Rodov.	43 721	—	40 894	2 827
Pref. — C. I. Pref. SS. — E. Pref. SS.	226 307	600	207 600	18 107
Pref. — C. I. Pref. SS. — E. Pref. SS. Rodoviário	101 356	—	100 789	567
Despolpado	14 782	—	14 782	—
Despolpado — Rodoviário	73 043	—	71 647	1 396
GOIÁS				
Comum — C. I. SS. — Exp. SS. ...	180 687	29 934	131 123	19 630
Comum — C. I. SS. — Exp. SS. Rodov.	41 137	—	41 072	65
Pref. — C. I. Pref. SS. — E. Pref. SS.	85 960	2 800	80 960	2 220
Pref. — C. I. Pref. SS. — E. Pref. SS. Rodoviário	23 097	—	22 863	234
Despolpado — Rodoviário	98	—	98	—
MATO GROSSO				
Comum	26 083	7 392	15 217	3 474
Preferencial	524	—	524	—
Pref. — C. I. Pref. SS. — E. Pref. SS. Rodoviário	200	—	120	80
Despolpado — Rodoviário	843	—	843	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO				
Pref. C. I. Pref. SS. — E. Pref. SS. Rodoviário	30	—	30	—
Despolpado — Rodoviário	173	—	173	—
ESPÍRITO SANTO				
Despolpado — Rodoviário	255	—	134	121
Total	**1 443 494**	**74 032**	**1 173 677**	**195 785**

NOTA: Do total dos cafés Paranaense e Goiano liberados constam, respectivamente, 1.345 e 1.000 sacas compradas pelo I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE' EM OUTUBRO DE 1960

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	146 724	203 295	350 019	—	—	350 019
Rio de Janeiro	108 809	153 797	262 606	—	5 000	267 606
Paranaguá	44 558	22 813	67 371	—	1	67 372
Vitória	37 985	108 080	146 065	35	15 021	161 121
Angra dos Reis	174 623	27 720	202 343	—	—	202 343
Salvador	6 750	4 725	11 475	—	—	11 475
Recife	—	8 330	8 330	—	—	8 330
Niterói	64 931	21 518	86 449	—	—	86 449
Antonina	—	—	—	—	4 761	4 761
Florianópolis	—	2 000	2 000	—	—	2 000
Total	584 380	552 278	1 136 658	35	24 783	1 161 476

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE OUTUBRO DE 1960

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO		QUANTIDADE
Santos	31/10	2 087 789
Rio de Janeiro	29/ 6	1 622 887
Paranaguá	29/10	177 418
Vitória	27/10	2 592 710
Angra dos Reis	27/10	92 103
Salvador	26/10	13 291
Recife	31/10	1 025
Niterói	31/10	6 817
Total		6 594 040

Observação: Cifras sujeitas a retificação.

Fonte: I. B. C.

Exportação Brasileira de Café

SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO — JULHO E JANEIRO A JULHO DE 1960

I — CAFÉ CRU

DESTINO	MÊS DE JULHO			MESES DE JANEIRO A JULHO		
	Sacas de 60 quilos	Equivalência em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equivalência em mil US$	Valor em mil Cr$
ÁFRICA	**5 106**	**207**	**18 703**	**79 693**	**2 817**	**217 067**
Argélia	—	—	—	9 870	309	23 485
Costa do Marfim	—	—	—	125	4	315
Marrocos	185	7	658	16 689	552	42 049
Moçambique	75	3	299	445	19	1 524
Rep. Árabe Unida	600	20	1 767	7 825	256	19 757
Rodésia do Sul	50	2	200	180	7	598
Tânger	—	—	—	8 500	272	20 655
Tunísia	416	13	1 188	4 374	157	12 080
União Sul Africana	3 780	162	14 591	31 685	1 241	96 604
AMÉRICA CENTRAL E NORTE	**1 139 654**	**47 559**	**4 280 262**	**6 053 397**	**258 784**	**20 322 909**
Antilhas Holandesas	—	—	—	345	14	1 054
Canadá	31 092	1 330	119 690	184 344	7 993	625 875
Estados Unidos	1 108 562	46 229	4 160 572	5 868 708	250 777	19 695 980
AMÉRICA DO SUL	**84 547**	**3 092**	**278 251**	**316 850**	**11 450**	**913 398**
Argentina	58 372	1 981	178 309	255 839	8 937	706 914
Chile	15 900	668	60 077	44 460	1 840	149 192
Paraguai	8 000	357	32 093	8 000	357	32093
Uruguai	2 275	86	7 772	8 551	316	25 199
ÁSIA	**10 648**	**432**	**38 904**	**59 653**	**2 236**	**175 979**
China	—	—	—	1 666	74	5 645
Chipre	533	19	1 684	5 724	193	14 941
Filipinas	—	—	—	1 163	48	3 624
Irã	—	—	—	100	3	251
Israel	2 100	94	8 426	2 516	109	9 602
Japão	4 906	219	19 772	18 094	810	64 573
Jordânia	634	20	1 795	2 200	71	5 685
Líbano	2 475	80	7 227	28 190	928	71 658

(continua)

(continuação)

Exportação Brasileira de Café

SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO — I — CAFÉ CRU — JULHO E JANEIRO A JULHO DE 1960

DESTINO	MÊS DE JULHO			MESES DE JANEIRO A JULHO		
	Sacas de 60 quilos	Equivalência em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equivalência em mil US$	Valor em mil Cr$
EUROPA	**691 600**	**29 462**	**2 651 567**	**3 378 682**	**144 524**	**11 394 696**
Albânia	—	—	—	1 250	56	4 233
Alemanha Ocidental	70 847	3 130	281 720	369 763	16 283	1 280 947
Alemanha Oriental	24 767	1 162	104 573	140 729	6 376	500 874
Andorra	—	—	—	141	6	460
Áustria	1 440	56	5 013	15 391	610	47 096
Bélgica-Luxemburgo	27 884	1 150	103 475	167 314	6 888	539 514
Dinamarca	36 742	1 589	142 991	268 814	11 360	885 367
Espanha	43 264	1 922	172 987	105 414	4 621	378 095
Finlândia	36 102	1 472	132 453	162 493	6 470	512 337
França	46 000	1 622	145 974	313 573	11 561	901 132
Gibraltar	1 363	43	3 902	11 239	364	28 281
Grécia	206	7	659	31 688	1 202	91 488
Holanda	21 768	913	82 202	169 241	7 341	570 501
Hungria	—	—	—	13 485	598	45 464
Islândia	1 700	73	6 592	17 900	768	59 358
Itália	25 289	1 061	95 462	481 541	20 883	1 601 745
Iugoslávia	9 000	446	40 095	72 883	3 430	266 928
Noruega	56 967	2 537	228 341	254 384	11 419	903 336
Polônia	—	—	—	21 732	1 016	77 251
Reino Unido	36 763	1 412	127 064	90 595	3 741	304 051
Rumânia	—	—	—	11 383	555	42 180
Suécia	116 798	5 204	468 364	478 753	21 337	1 694 239
Suíça	4 900	218	19 658	29 060	1 292	101 254
Tchecoslováquia	—	—	—	19 916	902	68 523
União Soviética	130 000	5 445	490 042	130 000	5 445	490 042
OCEÂNIA	**400**	**18**	**1 604**	**3 729**	**166**	**12 879**
Austrália	400	18	1 604	3 495	156	12 086
Nova Zelândia	—	—	—	234	10	793
Total	1 932 155	80 770	7 269 291	9 892 004	419 977	33 036 928

Fonte: I. B. C.

Exportação brasileira de café industrializado

SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

JULHO E JANEIRO A JULHO DE 1960

DESTINO	MÊS DE JULHO			MESES DE JANEIRO A JULHO		
	Sacas de 60 quilos	Equivalência em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equivalência em mil US$	Valor em mil Cr$
CAFÉ SOLÚVEL						
AMÉRICA DO SUL: Paraguai	—	—	—	106	3	581
CAFÉ TORRADO						
AMÉRICA DO NORTE: Canadá	—	—	—	6	0	26

Observação: 1 saca de café cru equivale, aproximadamente, a 14,5 quilos de café solúvel e a 48 quilos de café torrado.

Fonte: I. B. C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO PÔRTO DE SANTOS JANEIRO A JUNHO DE 1960

A exportação de café pelo pôrto de Santos, no primeiro semestre do ano em curso e durante a safra 1959/1960, por países de destino, segundo estatística organizada pela Associação Comercial de Santos, com números extraidos dos manifestos marítimos (em sacas de 60 quilos), foi a seguinte:

PAÍSES	1.º Sem-1960	Safra 59/60
Estados Unidos	2.248.418	4.379.969
Alemanha	237.640	744.106
Suécia	308.830	666.892
Itália	123.815	436,.590
Dinamarca	140.396	319.249
Holanda	99.015	288.016
Noruega	136.399	241.087
Bélgica	72.391	164.593
Canadá	81.257	124.957
França	56.668	121.409
Grã-Bretanha	39.874	69.389
Polônia	8.251	40.100
Japão	17.907	38.579
Finlândia	16.530	30.355
Argentina	12.521	21.505
Suiça	7.900	18.895
Rumânia	11.383	11.383
União Sul Africana	2.050	8.894
Argélia	125	5.471
Austrália	3.012	4.552
Hungria	—	4.500
Grécia	1.842	3.102
China	1.666	1.666
Marrocos Francês	1.124	1.595
Iugoslávia	833	833
Filipinas	278	730
Nova Zelândia	234	301
Tunísia	—	290
Áustria	280	280
Uruguai	100	250
Espanha	200	202
Malta	—	63
Irlanda	—	60
Portugal	—	34
Total	**3.630.939**	**7.749.897**

☆

Exportação Brasileira de Café

Segundo os países de destino — Anos: 1958 e 1959

DESTINO	1958		1959	
	Sacas de 60 quilos	Equivalência em US$	Sacas de 60 quilos	Equivalência em US$
ÁFRICA:	**269 966**	**12 060 416**	**287 160**	**9 819 745**
Argélia	28 804	1 221 525	60 042	1 956 782
Marrocos	69 684	2 906 192	32 321	1 363 718
Moçambique	754	36 845	1 139	43 448
República Árabe Unida	89 475	4 069 913	58 674	1 925 763
Rodésia do Sul	70	3 197	214	8 210
Tânger	15 316	667 507	31 625	1 043 446
Tunísia	9 460	423 917	19 136	657 028
União Sul Africana	56 313	2 731 310	74 009	2 821 350
AMÉRICA CENTRAL E NORTE:	**7 343 185**	**392 204 154**	**10 498 511**	**448 667 512**
Antilhas Holandesas	350	16 916	590	22 590
Canadá	192 693	10 369 192	289 617	12 573 111
Estados Unidos	7 150 142	381 818 046	10 208 304	436 071 811
AMÉRICA DO SUL:	**818 565**	**41 915 757**	**436 163**	**17 114 091**
Argentina	680 114	35 470 384	243 781	9 748 867
Chile	75 965	3 911 158	105 308	4 138 265
Paraguai	—	—	8 000	356 589
Uruguai	52 486	2 534 215	79 074	2 870 370
ÁSIA:	**72 343**	**3 679 031**	**142 881**	**5 435 937**
Arábia Saudita	—	—	70	2 605
Chipre	12 953	622 803	13 453	466 157
Coréia	50	2 705	—	—
Filipinas	6 410	333 549	6 828	271 904
Coveite	—	—	100	3 300
Hong-Kong	—	—	33	1 229
Iraque	300	14 374	—	—
Israel	—	—	832	30 958
Japão	23 630	1 399 770	39 485	1 798 558
Jordânia	10 922	486 213	7 321	244 244
Líbano	18 075	819 471	46 649	1 566 427
Turquia	3	146	28 110	1 050 555

(continua)

(continuação)

Exportação Brasileira de Café

Segundo os países de destino

1958 e 1959

DESTINO	1958		1959	
	Sacas de 60 quilos	Equivalência em US$	Sacas de 60 quilos	Equivalência em US$
EUROPA	**4 377 298**	**237 588 899**	**6 067 733**	**251 836 046**
Albânia	2 166	102 435	2 500	92 980
Alemanha Ocidental	634 080	35 468 952	844 446	36 668 241
Alemanha Oriental	21 624	1 107 904	84 166	3 800 166
Áustria	24 630	1 196 155	25 678	983 219
Bélgica-Luxembrugo	223 963	12 064 210	322 172	13 205 769
Bulgária	166	8 067	250	11 141
Dinamarca	436 664	24 037 984	517 932	22 295 426
Espanha	88 487	4 299 166	147 576	5 509 566
Finlândia	407 287	19 953 066	506 044	19 296 870
França	533 161	26 145 517	631 621	23 612 478
Gibraltar	18 450	810 029	19 825	665 399
Grécia	106 620	5 061 584	59 290	2 221 794
Holanda	209 682	11 594 885	385 912	16 500 482
Hungria	19 203	1 077 704	90 960	3 853 903
Irlândia	—	—	60	2 674
Islândia	22 655	1 169 861	25 472	984 536
Itália	343 273	17 678 189	698 778	27 516 640
Iugoslávia	38 835	1 895 557	63 376	2 477 542
Malta	2 472	106 643	3 181	107 568
Noruega	321 874	20 315 209	303 275	13 970 638
Polônia	46 829	2 727 787	127 546	5 765 805
Reino Unido	79 957	4 568 830	136 739	5 724 328
Rumânia	2 033	107 068	—	—
Suécia	716 922	41 722 894	822 384	36 478 143
Suiça	14 593	822 584	47 761	1 967 103
Tchecoslováquia	61 672	3 505 619	131 628	5 289 663
União Soviética	—	—	69 161	2 833 972
OCEÂNIA	**1 143**	**67 101**	**3 785**	**167 057**
Austrália	755	45 377	3 601	158 757
Nova Zelândia	388	21 724	184	8 300
TOTAL	**12 882 500**	**687 515 358**	**17 436 233**	**733 040 388**

(Continua)

Exportação Brasileira de Café Industrializado

Segundo os países de destino
(Continuação)

Anos: 1958 e 1959

DESTINO	1958		1959	
	Sacas de 60 quilos	Equivalência em US$	Sacas de 60 quilos	Equivalência em US$
CAFÉ SOLÚVEL				
AMÉRICA DO SUL:	—	—	8 072	14
Paraguai	—	—	3 562	6
Uruguai	—	—	4 510	8
EUROPA:	109 990	304	190 520	444
Alemanha	30 000	83	30 015	67
Finlândia	—	—	487	2
Reino Unido	79 990	221	160 018	375
TOTAL	109 990	304	198 592	458
CAFÉ TORRADO				
AMÉRICA DO NORTE: Canadá	—	—	288	0
EUROPA:	199 992	259	13 105 344	10 533
Alemanha	—	—	4 747 632	3 798
Bélgica-Luxemburgo	—	—	7 121 952	5 756
Holanda	—	—	683 424	547
Itália	—	—	396 288	317
Polônia	199 992	259	—	—
Suécia	—	—	95 040	76
Suiça	—	—	61 008	49
TOTAL	199 992	259	13 105 632	10 533

Observação: 1 saca de café cru equivale, aproximadamente, a 14,5 quilos de café solúvel e a 48 quilos de café torrado.
Fonte: I.B.C.

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

DISCRIMINAÇÃO DOS CONTINENTES E PAÍSES IMPORTADORES

PERÍODO DE 1955 A 1959

Unidade: mil sacas de 60 quilos

IMPORTADORES	1955		1956		1957		1958		1959	
	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%
ÁFRICA:	848	3	1 001	3	992	3	975	3	1 035	3
Argélia	370	2	454	2	455	1	455	1	496	1
Egito (Rep. Árabe Unida)	62	0	77	0	57	0	97	0	65	0
Marrocos Francês	97	0	111	0	108	0	111	1	88	0
Rodésia e Niassa (Fed.)	1	0	2	0	2	0	1	0	...	0
Sudão	90	0	127	0	132	1	73	0	139	1
Tunísia	29	0	27	0	34	0	33	0	41	0
União Sul Africana	180	1	183	1	184	1	185	1	186	1
Outros Países	19	0	20	0	20	0	20	0	20	0
AMÉRICA DO NORTE:	20 428	60	22 070	59	21 697	59	21 063	57	24 224	59
Canadá	785	2	829	2	836	2	895	2	966	2
Estados Unidos	19 643	58	21 241	57	20 861	57	20 168	55	23 258	57
AMÉRICA DO SUL E CENTRAL	654	2	598	2	735	2	820	2	506	1
Argentina	469	2	460	2	584	2	672	2	315	1
Chile	112	0	78	0	99	0	91	0	107	0
Uruguai	67	0	55	0	41	0	52	0	79	0
Outros Países	6	0	5	0	11	0	5	0	5	0
ÁSIA:	264	1	331	1	345	1	368	1	394	1
Ceilão	10	0	13	0	11	0	13	0	16	0
Chipre	9	0	11	0	13	0	14	0	14	0
Filipinas (Rep.)	27	0	30	0	27	0	26	0	25	0
Iraque	12	0	10	0	17	0	13	0	10	0
Israel	19	0	25	0	32	0	37	0	50	0
Japão	66	1	83	1	93	1	106	1	125	1
Jordânia	11	0	14	0	22	0	21	0	18	0
Líbano	28	0	20	0	32	0	30	0	39	0
Paquistão	3	0	1	0	1	0	0	0	..	...
Síria	21	0	50	0	25	0	46	0	37	0
Tailândia	39	0	50	0	48	0	35	0	35	0
Vietnam	1	0	6	0	4	0	4	0	...	...
Outros Países	17	0	18	0	20	0	23	0	25	0

(continua)

(Continuação)

IMPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

DISCRIMINAÇÃO DOS CONTINENTES E PAÍSES IMPORTADORES

PERÍODO DE 1955 A 1959

Unidade: mil sacas de 60 quilos

IMPORTADORES	1955		1956		1957		1958		1959	
	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%	Nos. abs.	%
EUROPA:	11 556	34	12 898	35	13 010	35	13 777	37	15 070	36
Áustria	95	0	122	1	138	0	150	1	163	1
Bélgica-Luxemburgo	782	2	1 015	3	847	2	875	2	983	2
Dinamarca	469	1	523	1	549	1	621	2	640	2
Espanha	152	1	202	1	204	1	208	1	300	1
Finlândia	496	1	544	1	505	1	523	1	560	1
França	2 985	9	3 038	8	3 026	8	3 151	8	3 283	8
Gibraltar	20	0	20	0	24	0	36	0	23	0
Grécia	96	0	91	0	100	0	116	0	118	0
Holanda	526	2	689	2	653	2	721	2	853	2
Hungria	46	0	43	0	35	0	26	0	92	0
Irlanda	5	0	7	0	6	0	5	0	8	0
Islândia	19	0	30	0	16	0	23	0	26	0
Itália	1 205	4	1 261	3	1 296	4	1 357	4	1 400	3
Iugoslávia	49	0	74	0	48	0	64	0	76	0
Malta	3	0	4	0	3	0	4	0	5	0
Noruega	354	1	369	1	397	1	451	1	418	1
Polônia	17	0	45	0	26	0	27	0	129	0
Portugal	165	1	138	1	144	1	179	1	170	1
Reino Unido	574	2	749	2	757	2	736	2	883	2
Rep. Democrat. Alemã	110	0	148	1	201	1	263	1	142	0
Rep. Federal Alemã	1 997	6	2 250	6	2 567	7	2 661	7	2 974	7
Suécia	884	3	962	3	957	3	1 049	3	1 132	3
Suiça	299	1	374	1	369	1	384	1	446	1
Tchecoslováquia	84	0	117	0	86	0	90	0	160	1
Turquia	96	0	58	0	13	0	—	—	...	—
Outros Países	28	0	25	0	43	0	57	0	86	0
UNIÃO SOVIÉTICA:	**25**	**0**	**55**	**0**	**85**	**0**	**42**	**0**	**122**	**0**
OCEÂNIA:	**88**	**0**	**122**	**0**	**118**	**0**	**138**	**0**	**190**	**0**
Austrália	80	0	110	0	106	0	124	0	170	0
Nova Zelândia	8	0	12	0	12	0	14	0	20	0
TOTAL	33 863	100	37 075	100	36 982	100	37 183	100	41 541	001

Observação: Dados preliminares para 1959 e retificados para os anos anteriores.
Fontes: I.B.C., Comércio Exterior de diversos países e Boletim Paton.

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra-pêso (453,60) — Contrato "B"

SETEMBRO DE 1960

DIAS	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO - 1961		MAIO - 1961		JULHO - 1961		SETEMBRO 1961	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	A	A	F
1	36.00	35.71	36.25	36.34	35.75	35.84	35.10	35.29	34.80	34.86	34.59	34.59
2	35.75	35.95	36.40	36.50	35.98	35.95	35.20	35.50	34.98	34.99	35.75	34.63
6	36.10	36.09	36.50	36.40	36.05	35.95	35.59	35.55	35.00	35.05	34.75	34.70
7	36.13	36.13	36.45	36.39	35.95	35.81	35.65	35.46	35.01	35.02	34.70	34.66
8	36.20	36.15	36.40	36.32	35.90	35.80	35.50	35.50	34.95	35.05	34.65	34.65
9	36.02	36.02	36.35	36.13	35.90	35.68	35.50	35.38	34.95	34.95	34.55	34.61
12	36.20	36.05	36.05	36.20	35.90	35.84	35.30	35.53	35.10	35.10	34.75	34.80
13	36.24	36.10	36.40	36.36	35.90	35.95	35.50	35.69	35.10	35.10	34.90	34.75
14	36.35	36.00	36.30	36.34	35.80	35.99	35.75	35.69	35.10	35.09	34.85	34.70
15	36.00	35.99	36.35	36.30	35.67	35.94	35.60	35.59	35.01	35.04	34.60	34.65
16	36.00	35.90	36.50	36.20	35.64	35.79	35.70	35.51	35.10	35.01	34.75	34.56
19	36.00	35.90	36.25	36.26	35.90	35.82	35.75	35.54	35.10	35.09	34.70	34.62
20	36.00	35.80	36.45	36.30	35.62	35.82	N/Cot.	35.55	34.90	35.08	34.61	34.62
21	36.00	35.85	36.40	36.30	35.05	35.85	35.65	35.60	35.20	35.15	34.75	34.69
22	35.80	35.98	36.20	36.19	35.70	35.61	35.60	35.41	35.15	34.90	34.70	34.51
23	36.00	—	36.25	36.15	35.70	35.61	35.28	35.40	34.85	34.90	34.60	34.44
26	—	—	36.40	36.31	35.55	35.72	35.50	35.56	35.10	35.03	34.73	34.57
27	—	—	36.45	36.50	35.90	36.00	35.80	35.75	35.20	35.26	34.55	34.85
28	—	—	36.60	36.52	36.00	36.00	35.83	35.75	35.50	35.26	35.00	34.85
29	—	—	36.50	36.40	36.10	35.95	35.85	35.70	35.35	35.15	34.95	34.75
30	—	—	36.35	36.45	36.05	36.05	35.80	35.71	35.15	35.20	34.80	34.75
Mínima ...	**35.75**	**35.71**	**36.05**	**36.13**	**35.55**	**35.61**	**35.10**	**35.29**	**34.80**	**34.86**	**34.55**	**34.44**
Média	**35.04**	**35.97**	**36.37**	**36.32**	**35.90**	**35.84**	**35.57**	**35.55**	**35.07**	**35.06**	**34.72**	**34.28**
Máxima ..	**36.35**	**36.15**	**36.60**	**36.52**	**36.10**	**36.05**	**35.85**	**35.75**	**35.50**	**35.26**	**34.95**	**34.85**

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra-pêso (453,60) - Contrato "B"

OUTUBRO DE 1960

DIAS	DEZEMBRO		MARÇO - 1961		MAIO - 1961		JULHO - 1961		SETEMBRO - 1961	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	36.50	36.50	36.10	36.10	35.45	35.75	N/Cot.	35.31	34.95	34.86
4	36.50	36.45	36.25	36.09	35.90	35.74	35.40	35.21	34.88	34.79
5	36.50	36.40	36.10	36.09	35.75	35.74	35.25	35.21	34.80	34.79
6	36.50	36.44	36.10	36.09	35.75	35.74	35.25	35.20	34.85	34.79
7	36.35	36.25	36.05	35.94	35.65	35.55	35.10	34.98	34.70	34.61
10	36.12	36.21	35.80	35.90	35.00	35.50	34.60	34.99	34.55	34.60
11	36.35	36.25	36.00	35.99	35.75	35.54	35.15	35.04	34.80	34.69
13	36.30	36.00	35.97	35.82	35.53	35.37	35.04	34.95	34.65	34.55
14	35.98	35.95	35.80	35.66	35.35	35.25	34.90	34.88	34.50	34.49
17	36.20	35.94	35.80	35.65	35.20	35.23	35.00	34.85	34.60	34.49
18	36.20	36.04	35.70	35.66	35.40	35.24	34.95	34.86	34.65	34.45
19	36.15	36.10	35.50	35.75	35.30	35.35	34.95	34.94	34.55	34.52
20	36.20	36.11	35.90	35.80	35.22	35.36	35.10	34.96	34.65	34.58
21	36.11	36.10	36.00	35.82	35.35	35.45	35.05	35.02	34.70	34.66
24	36.20	36.06	35.82	35.76	35.45	35.39	35.05	34.95	34.75	34.60
25	36.15	36.05	35.85	35.76	35.20	35.39	35.00	35.02	34.60	34.66
26	36.10	36.05	35.85	35.76	35.40	35.39	34.85	35.00	34.70	34.62
27	36.20	36.11	35.75	35.85	35.40	35.50	34.90	35.11	34.51	34.72
28	36.25	36.15	35.85	35.84	35.50	35.49	35.10	35.06	34.60	34.66
31	36.25	36.26	35.85	35.84	35.50	35.50	34.90	35.07	34.66	34.71
Mínima	**35.98**	**35.94**	**35.50**	**35.65**	**35.00**	**35.23**	**34.60**	**34.85**	**34.50**	**34.45**
Média	**36.25**	**36.17**	**35.40**	**35.85**	**35.45**	**35.47**	**35.47**	**34.88**	**34.68**	**34.64**
Máxima	**36.50**	**36.50**	**36.25**	**36.10**	**35.90**	**35.75**	**35.40**	**35.31**	**34.95**	**34.86**

Cotações de Café não Brasileiro em Nova York

MÊS DE OUTUBRO DE 1960 — Em cents. por libra-pêso (453,60)

PROCEDÊNCIA	SANTOS				MÉDIA
	6	12	19	26	
COLÔMBIA:					
Medelim Excelso	44.75	44.88	45.00	45.00	44.90
Armênia	44.75	44.88	45.00	45.00	44.90
Manizales	44.75	44.88	45.00	45.00	44.90
COSTA RICA:					
Hard	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Atlantic fino	(2) 42.00	(2) 42.00	„	„	42.00
EQUADOR:					
Lavado	(2) 36.25	(2) 36.25	36.25	36.25	36.25
Extra não lavado	(2) 28.50	(2) 28.50	28.50	29.00	28.62
GUATEMALA:					
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon	„	„	„	„	
Extra primeira	(2) 41.75	42.00	42.00	42.00	41.93
Lavado bom	(2) 41.25	(2) 41.25	41.25	41.25	41.25
HAITÍ:					
Lavado bom mole	(2) 39.50	39.00	39.50	39.50	39.37
Catado à mão	(2) 34.00	33.50	33.50	33.50	33.62
HONDURAS:					
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.
Tipo 5 — Comum duro	„	„	„	„	
MÉXICO:					
Coatepec	42.00	42.50	42.50	42.50	42.37
Tapachula primeira	(2) 41.25	(2) 41.25	42.00	41.50	41.50
NICARÁGUA:					
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.
Lavado bom	„	„	„	„	
S. SALVADOR:					
Central Standard	N/Cot.	41.75	41.75	41.75	41.75
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole	(2) 36.75	37.25	36.75	36.75	36.87
Fino	(2) 37.50	38.25	37.75	37.75	37.81
VENEZUELA:					
Táchiras	(2) 41.75	41.75	41.75	41.75	41.75
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(2) 41.75	(2) 41.75	41.50	42.00	41.75
Natural robusta	24.50	24.50	24.50	24.50	24.50
MOCA:					
Móca arábia	(2) 42.50	(2) 42.50	42.50	42.50	42.50
INDONÉSIA:					
Genuino lavado	(2) 54.75	54.75	54.75	54.75	54.75
UGANDA:					
Lavado	(2) 19.50	20.00	20.38	20.50	20.09
ETIÓPIA:					
Harrar	37.00	37.00	38.00	38.00	37.50
Djima	35.75	36.00	35.75	35.75	35.81
COSTA DO MARFIM:					
Courant robusta	18.25	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	18.25

Observação: 2) As cotações acima se referem a "Desembarcado a vista líquido".

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS A VISTA

SETEMBRO DE 1960

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	53 19 55	18 92 00	4 39 04	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 91	5 01 76
2	53 20 11	18 92 00	4 38 99	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 95	5 01 66
3	53 18 98	18 92 00	4 39 09	0 66 41	—	1 66 95	—	3 66 95	5 01 62
5	53 18 98	18 92 00	4 39 09	0 66 41	—	1 66 95	—	3 66 95	5 01 62
6	53 18 98	18 92 00	4 39 09	0 66 41	—	1 66 95	—	3 66 95	5 01 62
8	53 21 06	18 92 00	4 39 13	0 66 41	—	1 66 95	—	3 66 86	5 01 85
9	53 23 52	18 92 00	4 39 32	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 81	5 01 81
10	53 22 57	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 86	5 01 85
12	53 22 50	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 86	5 01 85
13	53 24 47	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 86	5 01 85
14	53 25 41	18 92 00	4 39 61	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 86	5 01 85
15	53 26 74	18 92 00	4 39 42	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 86	5 01 85
16	53 29 20	18 92 00	4 39 46	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 86	5 01 90
17	53 28 06	18 92 00	4 39 51	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 90
19	53 28 06	18 92 00	4 39 51	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 90
20	53 28 06	18 92 00	4 39 46	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 90
21	53 25 98	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 85
22	53 24 47	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 85
23	53 25 60	18 92 00	4 39 51	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 90
24	53 21 06	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 85
26	53 21 06	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 76	5 01 85
27	53 15 38	18 92 00	4 39 56	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 67	5 01 85
28	53 13 68	18 92 00	4 39 61	0 66 41	—	1 65 96	—	3 66 81	5 01 90
29	53 17 66	18 92 00	4 39 46	0 66 36	—	1 65 96	—	3 66 81	5 01 85
30	53 15 95	18 92 00	4 39 51	0 66 27	—	1 65 96	—	3 66 67	5 01 85
Mínima	**53 15 38**	**18 92 00**	**4 38 99**	**0 66 27**	—	**1 65 96**	—	**3 66 67**	**5 01 62**
Média	**53 22 28**	**18 92 00**	**4 39 41**	**0 66 40**	—	**1 66 55**	—	**3 66 82**	**5 01 72**
Máxima	**53 29 20**	**18 92 00**	**4 39 61**	**0 66 41**	—	**1 66 95**	—	**3 66 95**	**5 01 90**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO OFICIAL — COMPRAS A VISTA

SETEMBRO DE 1960

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1.....	51 61 55	18 36 00	4 25 95	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 95	4 86 72
2.....	51 62 10	18 36 00	4 25 86	0 64 26	—	1 60 63	—	3 56 00	4 86 72
3.....	51 61 00	18 36 00	4 25 95	0 64 26	—	1 60 49	—	3 56 00	4 86 68
5.....	51 61 00	18 36 00	4 25 95	0 64 26	—	1 60 49	—	3 56 00	4 86 68
6.....	51 61 00	18 36 00	4 25 95	0 64 26	—	1 60 49	—	3 56 00	4 86 68
8.....	51 63 02	18 36 00	4 26 00	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 86	4 86 86
9.....	51 65 40	18 36 00	4 26 23	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 86	4 86 86
10.....	51 64 30	18 36 00	4 26 46	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 91	4 86 91
12.....	51 64 30	18 36 00	4 26 46	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 91	4 86 91
13.....	51 66 32	18 36 00	4 26 41	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 91	4 86 91
14.....	51 67 24	18 36 00	4 26 50	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 91	4 86 91
15.....	51 68 52	18 36 00	4 26 32	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 91	4 86 91
16.....	51 70 73	18 36 00	4 26 32	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 91	4 86 95
17.....	51 69 81	18 36 00	4 26 37	0 64 26	—	1 60 35	—	3 55 82	4 86 95
19.....	51 69 81	18 36 00	4 26 37	0 64 26	—	1 60 35	—	3 55 82	4 86 95
20.....	51 69 81	18 36 00	4 26 32	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 82	4 86 95
21.....	51 67 79	18 36 00	4 26 41	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 82	4 86 91
22.....	51 66 32	18 36 00	4 26 41	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 82	4 86 91
23.....	51 67 42	18 36 00	4 26 41	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 82	4 86 95
24.....	51 63 02	18 36 00	4 26 41	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 82	4 86 91
26.....	51 63 02	18 36 00	4 26 41	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 82	4 86 91
27.....	51 57 51	18 36 00	4 26 46	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 73	4 86 91
28.....	51 55 86	18 36 00	4 26 50	0 64 26	—	1 60 49	—	3 55 86	4 86 95
29.....	51 59 71	18 36 00	4 26 37	0 64 31	—	1 60 49	—	3 55 86	4 86 91
30.....	51 58 06	18 36 00	4 26 37	0 64 21	—	1 60 49	—	3 55 73	4 86 91
Mínima	**51 55 86**	**18 36 00**	**4 25 86**	**0 64 31**	—	**1 60 35**	—	**3 55 73**	**4 86 68**
Média.....	**51 64 18**	**18 36 00**	**4 26 29**	**0 64 26**	—	**1 60 48**	—	**3 55 87**	**4 86 87**
Máxima	**51 70 73**	**18 36 00**	**4 26 95**	**0 64 31**	—	**1 60 63**	—	**3 56 95**	**4 86 95**

ÍNDICE

COLABORAÇÕES:

J. E. Teixeira Mendes — Vários aspectos do problema da poda do cafeeiro 5
A. Carvalho — Proteção das mudas de café 7

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Homenagem do I.B.C. ao Secretário da Fazenda 10
Prof. José Benedito de Camargo (*In memoriam*) 10
Racionalização da Cultura do Café (*Palestra pronunciada pelo engenheiro agrônomo C. A. Krug, na inauguração do Curso sôbre Produção e Comercialização do Café, promovido pelo Centro Paulista de Debates Agronômicos, Sociedade Paulista de Agronomia.*) 11

ATOS OFICIAIS:

Lei n.º 5 893, de 26 de setembro de 1960 (Sôbre aprovação de Acôrdo celebrado entre o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura da Secret. da Agricultura, e o I.B.C. 21
Instituto Brasileiro do Café — (*Resoluções ns.* 177 *e* 178 *de* 26-10-60 *e* 27-10-60, *respectivamente. Comunicados ns.* 66 111 *e* 6[illegible]113 *de* 18-9-60 *e* 6-10-60, *respectivamente*) 23-24
Preços de sacaria de café em Santos 24
Curso Pós-Graduados para engenheiros-agrônomos, sôbre Máquinas para Cultivo e Colheita de Produtos Agrícolas 25
Importações mundiais de café (janeiro a julho de 1960) 26
Produção mundial de café, em 1960/61 27
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — N. York — setembro, 1960 28

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 418, de outubro de 1960 34
Participação do "Robusta" nas importações européias — 1960 40
Exportação brasileira de café em outubro de 1960 45
Exportação brasileira de café — segundo os países de destino — julho e janeiro a julho de 1960 46
Exportação de café pelo pôrto de Santos — janeiro a junho de 1960 49
Exportação brasileira de café — segundo os países de destino — Anos de 1958 e 1959 50
Exportação brasileira de café industrializado — segundo os países de destino — 1958 e 1959 .....
Importação mundial de café — 1955 a 1959 — discriminação dos continentes e países importadores 53
Cotações de café a têrmo em Nova York — setembro e outubro de 1960 55-56
Cotações de café não brasileiro em Nova York — outubro 60 57
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I — mercado oficial — vendas a vista — setembro — 1960 59
Movimento de café na praça de Santos — agôsto de 1960 ..... APENSO
Balanço Patrimonial do Patrimônio do Instituto do Café do Estado de São Paulo, em 31 de dezembro de 1959 ..... APENSO

Movimento de café na praça de Santos

AGÔSTO DE 1960

Unidade: sacas de 60 quilos

DIAS	ENTRADA POR PROCEDÊNCIA					Total	E.F.S.J.	E.F.S.	Rodoviário	Embarques	Retirado	Revertido	Estoque Físico
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense								
1	10 500	1 615	—	540	—	19 928	3 880	8 775	7 273	32 201	—	378	4 023 347
2	5 091	—	—	—	—	5 091	—	5 091	—	12 409	—	597	4 016 626
3	9 134	—	—	—	—	9 134	6 146	2 988	—	10 945	—	96	4 014 911
4	14 099	—	—	—	—	16 022	13 057	1 042	1 923	14 803	—	78	4 016 208
5	6 346	—	—	—	—	6 346	5 289	1 057	—	14 413	—	150	4 008 291
6	14 863	—	—	—	—	14 863	11 592	3 271	—	24 809	—	65	3 998 410
8	6 814	—	—	—	—	6 814	6 609	205	—	14 160	—	444	3 991 508
9	8 892	—	—	60	—	34 240	8 092	860	25 288	11 605	—	664	4 014 807
10	13 536	—	—	—	—	13 536	12 183	1 353	—	6 501	—	769	4 022 611
11	6 749	—	—	—	—	6 749	6 749	—	—	13 291	—	111	4 016 180
12	11 411	—	—	—	—	11 411	4 944	6 467	—	13 953	—	82	4 013 720
13	8 783	—	—	1 204	300	10 287	4 008	6 279	—	22 996	—	110	4 001 121
16	11 135	—	—	629	—	11 764	4 339	7 425	—	12 894	—	420	4 000 411
17	19 746	—	—	—	—	54 884	15 661	4 085	35 138	28 536	—	40	4 026 799
18	11 598	—	—	—	—	11 598	10 059	1 539	—	17 800	—	27	4 020 624
19	13 055	810	—	—	—	13 865	8 547	5 318	—	24 044	—	12	4 010 457
20	16 579	—	—	—	—	69 236	15 326	1 253	52 657	21 712	—	42	4 058 023
22	13 369	—	—	—	—	13 369	12 674	695	—	39 188	—	51	4 032 255
23	7 346	—	—	—	300	52 432	7 193	453	44 786	32 998	—	835	4 052 524
24	33 453	—	—	602	—	34 055	29 966	4 089	—	17 346	—	47	4 069 280
25	9 273	—	—	2 425	—	11 698	5 531	6 167	—	47 825	—	347	4 033 500
26	26 232	—	—	—	—	82 186	23 483	2 749	55 954	29 205	—	54	4 086 535
27	9 479	510	—	1 200	—	11 189	—	11 189	—	50 178	—	40	4 047 586
29	26 600	—	—	2 400	—	29 000	5 331	23 669	—	36 649	—	62	4 039 999
30	20 948	420	—	600	—	21 968	16 392	5 576	—	52 112	—	191	4 010 046
31	13 293	—	—	2 000	—	15 293	6 608	8 685	—	49 254	692	—	3 975 393
Totais	348 324	3 355	—	11 660	600	586 958	243 659	120 280	223 019	651 827	692	5 712	

BALANÇO PATRIMONIAL DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
ATIVO FINANCEIRO			
Disponível			
Depósito em Bancos. Dinheiro em Caixa e Correspondente no Estrangeiro		210.644.327,30	
REALIZÁVEL			
Diversos Devedores		114.997.714,80	325.642.042,10
ATIVO PERMANENTE			
Bens Móveis			
Móveis e Utensílios. Secção de Pesquisas, Veículos, Biblioteca e Serviço de Microscopia do Café		3.751.862,50	
Bens Imóveis			
Imóveis		474.983.298,90	
DIVERSOS			
Valores Diversos	660.135.336,70		
Outros Valores	637.709,40	660.773.046,10	1.139.508.207,
Soma do Ativo			1.465.150.249,60
ATIVO COMPENSADO			
Devedores por Fundos Vinculados		67.530,00	
Valores de Terceiros		1.821.800,00	
Valores em Poder de Terceiros		120.000,00	
Responsabilidades de Terceiros		571.214.378,80	
Contrapartida das Responsabilidades da S.S.C.		12.299.286,10	585.523.394,90
			2.050.673.644,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$
PASSIVO FINANCEIRO		
Restos a Pagar		
Do Exercício de 1955 a 1959	176.099.690,70	
DIVERSOS		
Diversos Credores	1.653.390,60	177.753.081,30
PASSIVO PERMANENTE		
Dívida Externa		
Empréstimo Externo 1926/1956 — Plano "A" .. £.2,623 700-/-	79.760.480,00	
DÍVIDA INTERNA		
Empréstimo Interno para Conversão da Dívida Externa	42.749.355,00	122.509.835,00
Soma do Passivo		300.262.916,30
SALDO ECONÔMICO		
PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO		1.164.887.333,30
Soma		1.465.150.249,60
PASSIVO COMPENSADO		
Fundos Vinculados	67.530,00	
Contrapartida de Valores de Terceiros...	1.821.800,00	
Contrapartida de Valores em Poder de Terceiros	120.000,00	
Contrapartida das Responsabilidades de Terceiros	571.214.378,80	
Responsabilidades da S.S.C.	12.299.286,10	585.523.394,90
		2.050.673.644,50

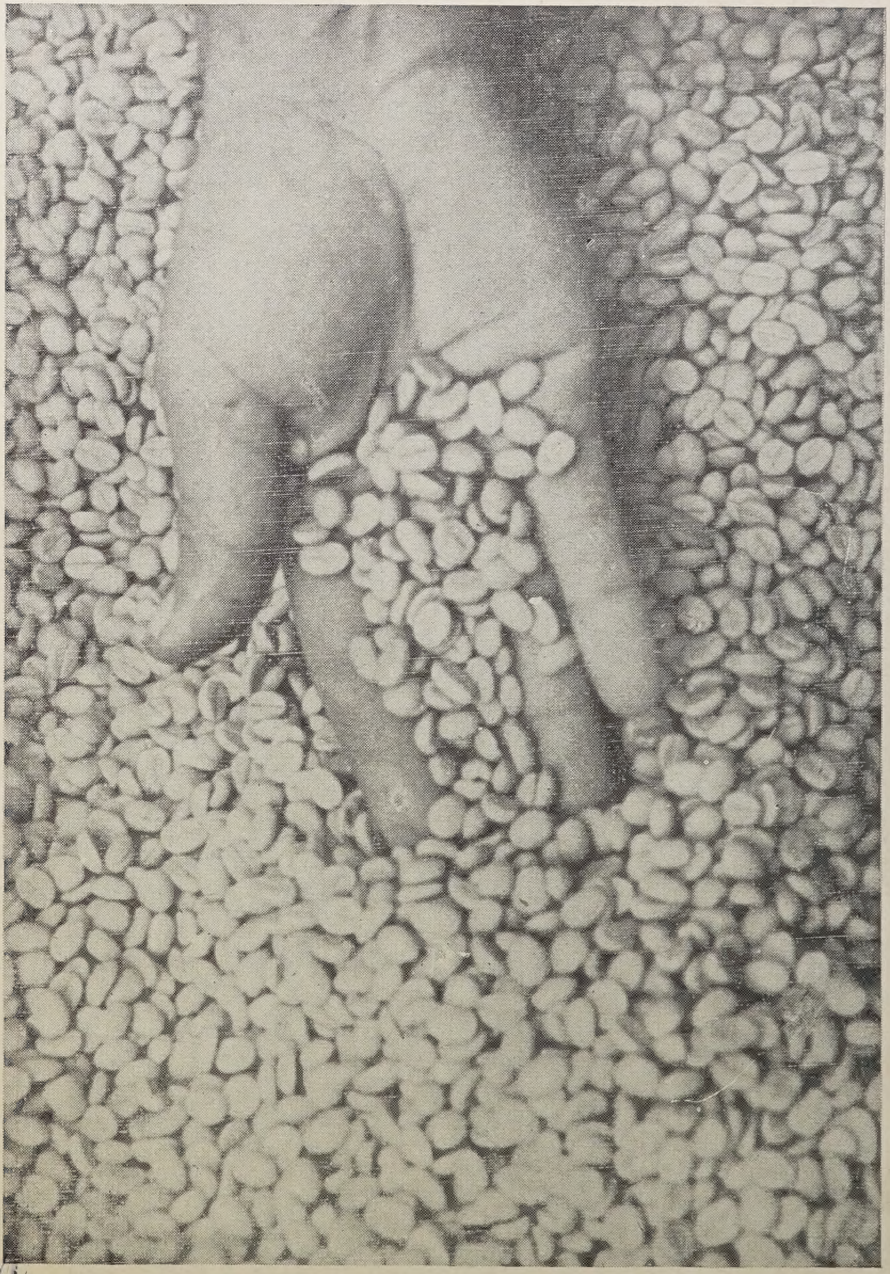
Departamento de Contabilidade em 31 de Dezembro de 1959

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
G. Livros — CRC. — Sp. n. 5159

VISTO
GARCIA NEVES DE MORAES FORJAZ Jr.
Gerente Substituto

VISTO
Auditoria da Fazenda, 31-12-1959
DEMÉTRIO VIEIRA DANESE
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — CRC — Sp. 476

Colhendo café



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A